

BAU: <u>Teatro e Cinema</u>
EMITENTE: <u>Paulo Coelho</u>
ASSUNTO: <u>Roteiro</u>
DATA: <u>01-01-1945</u>

PAULO COELHO :

<u>SÁBADO 3/5</u>	<u>QUARTO AVELLAR</u>	611 a 620	
<u>DOMINGO 4/5</u>	<u>QUARTO AVELLAR</u>	283 a 285	
		606	
		673	
		294	
<u>5ªfeira 8/5</u>	<u>LAR TANGARELLA</u>	117 a 119	
	<u>CORREDOR:</u>	112 a 116	
		147	
		152	
		153	
		286	
		287	
		156	
		282	
		605	
<u>6ªfeira 16/5</u>	<u>JANTAR</u>	447 a 458	
<u>DOMINGO 18/5</u>	<u>LAR LUCIO</u>	295 a 297	
<u>3ªfeira 20/5</u>	<u>PISCINA</u>	536	547
		537	551
		539	554
		540	568

TAVARELLA

Roteiro cinematográfico de LULA CAPELLO TORRES

T.A.L. Produções Cinematográficas

031. Close do rosto de um oriental (japonês ou chinês). Percebe-se que ele está correndo numa praia, exercitando-se. Seus movimentos são nítidos e revelam que o atleta é um mestre: um karatê-chinês, kung-fu ou algo do gênero. De vez em quando, ele para e golpeia agilmente um inimigo invisível no ar.
032. Outro oriental, com uma enorme lente na mão, agachado junto a uma formação de pedras (na mesma praia) examina fascinado uma ostréola do mar. As ondas quebram nas pedras, molhando-o bastante embora ele não demonstre nenhuma preocupação com isso. A cena é estranha, porque nosso amigo está completamente vestido, com terno, gravata, sapatos, etc.
033. Yuan Chao, de terno, olhar triste, está numa aula a um grupo de oito estudantes sentados numa mesa. Estão numa biblioteca.
034. Lin Shimabukuro, naciamente, aponta os braços de uma moça vestida de tenista. Estão numa quadra de tênis e Lin parece nele desanimado.
035. Ainda na aula, um aluno, de pé, argumenta furiosamente com Yuan Chao. O aluno está com o dedo no riste, ameaçador, bem próximo do rosto do professor, que escuta assombrado e imóvel a bronca do discípulo.
036. Lin Shimabukuro está de joelhos, com uma latinha de tinta branca, pintando as linhas da quadra de tênis. Após dela, uma jovem ruiva, de cara amarrada, aponta aqui e ali os lugares que precisam ser pintados.
037. Na biblioteca, um caderno é violentamente atirado contra o rosto de Yuan Chao, em atitude de total desrespeito.
038. No fundo da quadra de tênis, o corpo de Lin Shimabukuro serve de alvo para dezenas de bolas de tênis que lhe são maldosamente atiradas. Ele sorri nele sem graça, para não perder o fiozinho de respeito que

LOCUTOR: Este é Yuan Chao, quem observa seus movimentos deve pensar "eis aí um ser humano perfeitamente integrado com o mundo que o cerca ... que beleza!"

LOC.: Este é Lin Shimabukuro, quem o vê assim tão absorvido em seu trabalho, deve logo inclinir - "como é maravilhoso uma pessoa seguir seu caminho na vida concretizando livremente todos os seus sonhos... quanto amor!"

LOC.: Na realidade, embora Yuan sempre tivesse sonhado em se tornar um grande mestre em artes marciais de seus antepassados, um grande campeão, seus pais e amigos sempre viram nele um potencial inigualável como professor universitário, um Dr. em filosofia e antropologia. Com Lin Shimabukuro deu-se praticamente a mesma coisa - mesmo tendo demonstrado uma paixão secreta desde cedo pelo belo amiguinho Li corânico, não conseguiu, na hora de escolher seu rumo definitivo, dobrar a família, que sugeria-lhe uma formação atlética vindo nele o futuro campeão mundial de tênis.

LOC.: E assim, o mundo perdeu, nem sabe, um talentoso lutador para ganhar um Dr. em filosofia que, mesmo não sendo um daspofo total, ficou às vezes um pouco afastado da qualidade esperada...

.... e perdeu também um promissor clu-
tista marinho para ganhar em troca um son-
rado assistente de técnico de tênis num
pequeno clube para bancários.

LOC.: Assim, Yuan Chao e Lin Shimabukuro
cumpriram seu destino inerradamente, enfrun-
tando da melhor forma possível os paque-
tes incluídos do dia a dia.

009. Pôr do sol na praia. Os dois orientais passavam à beira-mar, trocando ideias, tranquilos.
010. Os dois caminhavam numa floresta.
011. Um monge meditando embaixo de uma árvore.
012. Os dois deitam-se de braços, rostos colados na terra, reverenciando o mestre.
013. Os três estão sentados em círculo, observando-se mutuamente.
014. Uma série de planos curtos, mostrando árvores, flores, animais, regatos, folhas, etc.
015. Close da cara um dos três.
016. Yuan abre os olhos de seu transe e encontra Lin, que acordava também. Os dois estão meio indelicados diante da tranquilidade absoluta do mestre.
017. Close da boca do mestre.
018. Close do nariz.
019. Close dos olhos.
020. Close da testa.
021. Close do rosto, de perfil.
022. O corno do mestre, em posição de honra.
- LOCUTOR: Naquela minúscula praia o caminho dos dois cruzou-se certo dia. Em pouco tempo estavam imbuídos pelos mesmos sentimentos e as mesmas dúvidas. Aos poucos, suas indagações iam ficando cada vez mais sem resposta. Finalmente, numa tarde linda eles decidem consultar uma sabedoria viva superior. Sim, e Yuan Chao e Lin Shimbukuru partiram em busca de um mestre que lhes pudesse saciar a sede.
- LOC.: Depois de muito se informarem, puseram-se na trilha do homem certo.
- Encontraram-no meditando embaixo de uma árvore.
- LOC.: Tomados de emoção, Yuan e Lin reverenciaram o mestre.
- LOC.: E eles sentiram uma paz que há muito não experimentavam. O contato silencioso com a natureza e as vibrações positivas do mestre, transportaram seus espíritos para um paraíso longínquo, de onde dificilmente se quer voltar.
- LOC.: Depois de algum tempo, eles passam a observar atentamente o mestre.
- LOC.: Sua boca de traços finos, que só dizia coisas que vinham do fundo do coração...
- Seu respirar suave e equilibrado como os vãos dos pássaros...
- ... seus olhos bondosos, que só se abriam para virem as manifestações bonitas da vida...
- ... sua testa sofrida mas otimista, escondendo atrás de si um cérebro puro, inteiramente voltado para o bem, para a justiça absoluta acima de todas as outras coisas...
- ... seus cabelos e sua barba grisalha, testemunhas de seu caminho com tão minúsculo dentro de uma existência voltada inteiramente para a auto-realização...
- ... seu corno, humano, suave, o exemplo mais palpável de sua viagem interior rumo a perfeição. 37 anos de braços dados com a alegria de estar vivo.

023. Digo das mãos do mestre.
024. Yuan Chao, perguntando ao mestre.
025. O mestre, com cara de quem não entendeu. Lin também não.
026. Lin fala pausadamente para o mestre.
027. Com o mestre, nem Yuan entende da sua voz.
028. Yuan, meio sem jeito, pergunta ...
029. Os três em silêncio; o mestre parece ter entendido a pergunta e agora procura a maneira mais adequada de responder.
030. O mestre aponta para uma montanha.
031. Os dois estão olhando enigmáticos para a montanha.
032. Passa o tempo. Os dois parecem tentar compreender com precisão o significado da ação do mestre. Nota-se então que Yuan está na verdade à com vontade de descobrir a resposta antes de Lin, e vice-versa.
033. Quase que ao mesmo tempo, os dois a tiram-se aos pés do guru, beijando-o ardentemente em regozijo.
034. O mestre de costas em primeiro plano, e os dois sumindo lentamente na mata.

... suas mãos delicadas, seguras e sujas de galeira de morango e farelo de pão de centeio, pois o mestre tinha acabado de comer um sanduíche pouco antes dos dois chegarem.

LOCUTOR: Retomando a coranem, Yuan Chao faz a pergunta proibida:

YUAN: -" / 5E769) (\$* ?

(OBS. a pergunta é: qual o significado da vida? Ela foi feita em chinês).

LOC: Tendo feito a pergunta em chinês, Yuan não obteve resposta. Ele então pede para que Lin tente em japonês.

LI: -2345678)00\$?

(OBS. aqui, a pergunta é feita em japonês).

LOC: Mais uma vez o divino parece não ter compreendido, e então Yuan resolve arriscar a pergunta em Português mesmo ...

YUAN: Mestre, qual o significado da vida ???

LOC: Tendo nascido na Índia e vivido no Brasil desde sua infância, o mestre não do minava nem o japonês nem o chinês, mas já se habituara ao português e procurava agora, a sua maneira, saciar a vontade dos dois humildes visitantes.

LOC: De repente, o Iluminado aponta para uma montanha. Ela é bela como uma gota de orvalho. Ela é imensa, majestosa e infinitamente maravilhosa.

LOC: Mesmo não tendo compreendido nada de nada, os dois não têm coragem de dizê-lo. Realmente, não eram tão humildes como se pensava. Não entenderam o mestre e fingiam o contrário para provar, um para o outro, terem atingido a grande verdade.

LOC: E eles voltaram para a civilização exatamente como tinham chegado. Quem sabe mais desorientados ainda, pois sabiam em seu íntimo que teriam que arrastar a montanha pelo resto da vida, por todos os confins do mundo, até apagar de seus dias...

35. O mestre tira de dentro dos mantos o resto de um sanduíche e termina de comê-lo com muito prazer no rosto.

LOC.: Assim é a maioria dos homens; vivem cultivando a arrogância e derramando a todo instante suas tendências para o exclusivismo. Eu, narrador profissional de rádio, cinema e televisão, gostaria de acrescentar que também compreendi o ensinamento do venerando mestre. Mas ao contrário dos outros dois, vou compartilhar minha sabedoria com vocês. Ao apontar para o monte, o mestre quis dizer, a meu modesto entender, três coisas: 1) A vida é como a montanha, sólida mas sujeita a avalanches. 2) Para se dormir em paz num quarto cheio de marimbondos, é preciso primeiro mudar de quarto. E finalmente 3) Os filhos são como as bananeiras, a gente cria com todo carinho e no final só recebe banana....

336. A câmera se eleva para o céu azul.

ENTRAM OS CRÉDITOS

MÚSICA TEMA, etc.

Os créditos são superpostos a um pequeno documentário sobre o Rio, iniciado com um sobrevôo da cidade, para depois descer a tê flagrantés do dia a dia carioca (ruas, cartões postais, feira, gente, etc).

Duração máxima de 3.30 mts.

- 037) Cartão postal do Rio, vê-se o Pão de Açúcar ao fundo.
- 038) Do Corcovado avista-se a Lagoa Rodrigo de Freitas, Ipanama, etc.
- 039) Do outro lado da Baía, vê-se todo o contorno do Rio.
- 040) Um trecho qualquer perto do Silvestre (pedras/floresta/Rio ao fundo).
- 041) Em São Conrado, montanhas ao fundo.
- 042) Um homem grande injeta no solo uma gigantesca seringa, onde lê-se claramente POTASSIO. Terminada a injeção, o homem, sorridente, começa a arrancar plantas em sua volta, divertindo-se bastante.
- 043) O mesmo homem do 42, em plena praia de Botafogo, derrama um balde de tinta preta na água e sorri para a câmera.
- 044) Rua do Ouvidor repleta de gente. A multidão qual um formigueiro. (fast-motion)
- 045) Av. Rio Branco. Um sinal abre e o povo se mistura (f/m)
- 046) No estádio do Maracanã, um atacante faz um golão e vibra junto com a torcida.
- 047) No joquei, os cavalos disputam bravamente na reta de chegada.
- 048) Cioso de cavalinhos de chumbo que disputam uma corrida na pista de brinquedo.
- 049) Numa das extremidades da pista um jovem roda a manivela que faz o movimento dos animalzinhos. De repente aparece, de costas em p.p. uma senhora. Ela empurra a pista com a ponta do pé e os cavalos caem. Ela entrega um livro de Física ao jovem.
- 050) O jovem descarrega sua ira, fazendo caretas.

FUSÃO LENTA

- 051) Uma foto (branca e preta) de um casal com sua filha, uma linda menina loura. Lenta panorâmica na foto mostra cada um dos três (truca)
- 052) Foto do pai da família, feliz, comendo um spaghetti.

LOC.: O Rio de Janeiro é um lugar maravilhoso. Fundada no século 16, a cidade abrigou em seu esplendor natural centenas de milhares de famílias que aqui viveram sua existência, aninhadas entre as praias e as montanhas...

... Muito embora a natureza em si já fosse, talvez, a mais pura fonte de riqueza que possamos encontrar num período de vida, o ser humano, ingenuamente pratica certos atos que põem ligeiramente em dúvida a sua condição de animal racional, destruindo as terras e sujando as águas que lhe deram a própria vida...

... E além dessas e de outras atitudes interessantíssimas, o homem parte desordenadamente em busca de uma felicidade misteriosa que lhe desconhece completamente. Cada um carrega na cabeça, secretamente, o mapa perfeito desse intrincado caminho...

... Mas nem tudo está perdido. Existem, ainda hoje, só no Rio de Janeiro, mais de 23 pessoas felizes. De uma forma ou de outra, essas saudáveis criaturas descobriram a chave dourada da harmonia permanente. Mas nessa história, por azar do destino, não se desenrola numa dessas abençoadas e pacíficas famílias. Pelo contrário. Mergulharemos no seio de um lar confuso, perplexo e efervescente.

LOC.: Para que melhor possamos compreender o drama que vamos assistir, será interessante voltarmos ao passado, revelando alguns detalhes que consideramos importantes em nossos personagens e que talvez nos ajudem a desvendar a razão que os levou ao caos...

LOC.: Lucio Tangarella, imigrante italiano rico, comerciante, homem de coração generoso, que fez sua fortuna com o suor de seu trabalho.

- 053) Foto da mãe. Uma foto estranha, intri-
gante.
- 054) Foto da menina loura.
- 055) Novamente a foto dos três.
- 056) Um bebê no berço.
- 057) O berço em p.p. É noite. Ao fundo, con-
tra a parede, a sombra de um casal
que discute furiosamente.
- 57/a : a mulher agride o marido com u-
ma imensa faca.
- 57/b : o marido está estrangulando a
esposa.
- 57/c : ela ameaça com uma tocha o ma-
rido que está em cima de uma
cadeira.
- 57/d, etc. : cenas de pancadaria inter-
caladas com closes do bebê choro-
rando.
- 058) Sr. Lucio vem até o berço, pega San-
drinha e dirige-se para a janela.
- 059) Da rua, vê-se um braço segurando um
bebê pendurado no espaço, no 3º andar
de um edifício.
- 060) Dentro do ap. D, Diva está desaspera-
da e agarrada ao corpo do marido, pu-
xando-o para dentro da sala.
- 061) Escondida atrás de uma poltrona, uma
menina loura de olhos azuis (6 a 8 a-
nos), observa em silêncio uma mulher
(D. Diva) que passa suspeitamente pela
sala com um enorme saco nas mãos.
- 062) Num mesa, diversos objetos espalha-
dos. Sentada numa extremidade, D. Diva
despejou quatro garrafas de cerveja
num gigantesco copo e bebe saborosa-
mente. Em primeiro plano, sempre es-
condida da mãe, está Sandra.
- 063) Na sala, enrolada numa toalha, D. Diva
fala com personagens imaginários, ges-
ticulando e movimentando-se desengon-
çada. Sr. Lucio parece ter acordado e
assiste ao espetáculo de joelhos es-
condido com Sandra.
- LOC.: Dona Diva, sua esposa, nascida no
interior de Minas, a verdade é que
parece não ter se adaptado nunca à
vida da grande cidade. Sua mente é
ra uma feira de angústias.
- LOC.: Sandra, filha do casal, era uma ca-
rioquinha meiga e carinhosa, que des-
de cedo usava sua bondade natural pa-
ra pacificar as coisas em casa.
- LOC.: Os três, formavam a família TANGAREL-
LA.
- LOC.: Sandrinha teve uma infância dura dos
de seus primeiros dias. Já nesse tem-
po, ela participava inocentemente
das intermináveis discussões de seus
pais. Dona Diva, coltada, vivia cheia
de problemas, pois além de ter de-
senvolvido o hábito de praticar pe-
quenos furtos, passou a gostar de u-
ma cervejinha com um amor um pouco
exagerado. A situação conjugal só
não descambava direto para uma ca-
tástrofe completa, porque o experi-
ente marido napolitano era de fato
um homem ultra-compreensivo e pare-
cia ter uma paciência ilimitada. Os
milagres do amor.
- LOC.: Quando a crise atingia a um ponto
mais crítico, Lucio Tangarella se
via obrigado a magoar seus próprios
princípios, tentando restabelecer a
paz através de atos insensatos. Se-
gundo os psicólogos, coisas desse
tipo podem afetar o desenvolvimento
de um jovem bebê, devendo portanto
ser evitadas.
- LOC.: Os anos passam e Sandrinha cumpre
seu destino, crescendo nesse ambien-
te ligeiramente tumultuado. Aos 6 a-
nos, lhe era doloroso ver sua mãe
chegar em casa à noite com um
saco cheio de objetos tirados de lo-
jas, casas de amigos, mercados, etc.;
- LOC.: A rotina era praticamente a mesma.
Depois de separar seus "presentes"
numa lógica incompreensível, D. Diva
tomava seu primeiro drinque noturno.
- LOC.: Invariavelmente, depois de mais al-
guns drinques, a noitada acabava na
sala com uma absurda representação
teatral de peças de sua autoria.

064) Oliva atrás de uma árvore escondida. Olha para um lado e para o outro. Levanta uma lata de cerveja importada e dá um gole. O quadro abre. Ela percebe o momento que esperava e sai correndo em direção a uma grade. Quando prepara-se para saltá-la, ouve dois aplausos.

065) Um guarda leva delicadamente D. Oliva pelo braço. Ela lhe oferece um gole de cerveja mas ele não aceita.

066) Dr. Lucio e Sandra sentados num sofá, lendo uma revista de juventude. Nota-se o carinho do pai pela menina. Ele não tira os olhos do rosto da filha que fala e ri com o que vê na revista. Ele passa a mão em seu cabelo loiro, aperta seu rosto até que os olhos se cruzem terrivelmente.

067) Close (detalhes a, b, e c) de um pequeno presépio de palha totalmente feito à mão.

068) Uma mesa lindamente ornamentada com velas vermelhas e outros motivos de natal, um suculento peru assado, um pernil, rabanadas, etc. A camera corre sobre a mesa lentamente. No chão, encostada numa luminosa árvore de natal repleta de presentes, está Sandra abrindo ansiosamente uma caixa. No fundo, abraçados e sorridentes estão Lucio e Oliva no sofá com um copo de vinho tinto na mão.

069) Sandra abre finalmente seu presente: uma riquíssima Nikon F-1 com equipamento completo. Seu sorriso é entre enigmático e aprovador.

070) Estamos no campo; no que parece ser uma elevação ou algo parecido. Lucio e Oliva de mãos dadas fazem uma pose para que Sandrinha bata uma fotografia com sua nova máquina. Em curtos planos intercalados vemos: o casal recuando para achar a posição certa da fotografia/// Sandra fazendo gestos com a mão armando a pose dos pais.

071) Estamos no fundo de um abismo. No alto do penhasco, aproximando-se perigosamente de costas, está o casal. Háis um passo.

072) Uma foto branco em preto. Há baixa de um abismo, duas pernas dos corpos caindo.

LOC.: Finalmente, numa tarde morna de primavera, deu-se o inesperado, que, aliás, já era bastante esperado: D. Oliva Tangarella entrou naturalmente no Jardim Zoológico da cidade, esperou acabar o movimento, mas foi presa no momento exato em que preparava-se para roubar Eleonora, uma zebra africana de 7 anos.

LOC.: D. Oliva foi internada. Lucio, embora constrangido, tinha uma fé interior que lhe dizia que há males que vêm para o bem; e ele amenizava sua dor momentânea ficando o mais que podia perto da filha querida. Os olhos da pequena Tangarella eram para ele duas pedras preciosas de inigualável valor. Melas, ele lia uma intensidade e uma esperança que lhe significavam a mais alta recompensa que já experimentara em vida.

LOC.: Assim, depois da tempestade, a bonança. D. Oliva volta para casa bem melhor e o lar dos Tangarellas sentiu, depois de muito tempo, uma refrescante brisa de otimismo, que culminou no natal com uma noite de estreita compreensão e amor.

LOC.: Quando tudo parecia ter entrado nos afixos, eis que o destino prega mais uma peça em nossos amigos ...

LOC.: Sandrinha mata acidentalmente sua mãe. Seu pai salva-se por milagre.

... Cada vez que a pequena Sandra olha para a última foto de sua mãe

- 073) a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, etc. -
 Uma sequência de imagens diversas,
 criando uma atmosfera de confusão
 "fantástica". P/exemplo:
 - explosão do bomba atômica;
 - choque de carros numa corrida;
 - foto de homossexuais anões;
 - violenta luta de boxe;
 - 2 manchetes engraçadas de jornal;
 - num circo, o elefante aquilibrista;
 - etc.
 (OBS. material deverá ser encontrado
 em antigos cine-jornais e revistas
 estrangeiras de fotografia)

- FUSÃO -

- 074) Na sala escura, apenas um ambiente
 está iluminado. É uma mesa de jogo,
 com quatro pessoas jogando poquer.
 Muita fumaça de charuto e cigarro.
 A câmera mostra cada um dos jogado-
 res. Lucio estica a mão e liga rádio.

- 075) Tudo escuro. De repente acontece um a-
 bajur numa mesinha ao lado da cama
 de casal. No leito, deitada em dois
 altos travesseiros, está uma mulher.
 Seus olhos estão tampados por uma
 "máscara-de-dormir" preta. Um livro
 aberto está a altura de seu peito. E
 ela tira lentamente a máscara e vira
 o rosto para a mesinha de cabeceira.
 Ao lado do abajur estão um relógio
 (marcando 4,30) e uma moldura com u-
 ma foto de três jovens. Ela senta-se
 na cama, pega a foto e a olha com ter-
 nura. Iludando a expressão, ela lança
 um súbito olhar (malvadíssimo) para
 a porta do quarto, por onde entra o
 som do rádio. Ela veste algo per ci-
 ma do camisolão e sai.

- 076) Luíza Maria atravessa um corredor es-
 curo.

- 077) Luíza Maria chega à sala e o jogo
 continua comendo solto. Ela se con-
 tra, respira fundo e parte decidi-
 da em direção a mesa verde.

- 078) desliga o rádio e dirige-se ao mari-
 do furiosa:

- 079) (a, b, c, d) Reação de cada um deles.

- 080) Lucio toma um gole de conhaque e fa-
 la simplesmente:

- 081) Enquanto Lucio fala, a câmera recua
 até mostrar que ele está só de cue-
 cas e sapatos. Os companheiros na
 contêm seus risos...

- 082) Luíza Maria sai, humilhada e furiosa.

LOC.: Sandra Tangarella compreende que
 a vida não era feita só de alegrias.
 E o tempo seguiu seu curso infinito.
 Os anos seguintes transcorreram cal-
 ma e tranqüilamente...

LOC.: Cansado, tristonho e desgostoso, o
 bom italiano acabou por adquirir um
 hábito perigoso: o jogo. Aposentado,
 passava horas a fio jogando e con-
 versando com seus novos companhei-
 ros.

...
 Nesse período de jogatina desenfre-
 da, Lucio arrisca sua sorte também
 no campo sentimental. Pensando es-
 tar preenchendo o vazio que se cria-
 ra em sua vida, e preocupado acima
 de tudo com o futuro de Sandrinha,
 ele casa-se, meio impensadamente,
 com Luíza Maria, viúva de um diplo-
 mata desaparecido ao calor num vul-
 cão na Guatemala. Com três filhos
 inúteis para criar, um difícil situ-
 ação financeira, Luíza Maria achou
 em Lucio, pelo menos, uma saída mo-
 mentânea. Experiente e com ambicio-
 sos propósitos de ascensão social,
 Luíza Maria não tardou a moldar pro-
 gressivamente o rumo do Lar Tangarã-
 la ...

...
 Vez por outra, entretanto, esbarra-
 va em pequenos acidentes alheios à
 sua vontade ...

LUÍZA MARIA: - Você está pensando que me-
 casai para morar num cassino, seu i-
 taliano miserável? Já passa das 5.
 Livre-se imediatamente desses três
 animais de louça que você arranjou,
 e vá já se deitar ...

LUCIO: - Por favor fale baixo que essa ca-
 sa já não é mais nossa. Vá dormir.
 Daqui a mais algumas horas é bem
 possível que eu a consiga de volta.

003) Foco. Luiza Maria dirige um rico carro. Está pensativa, maquinando algo.

LUCIO: Por sorte, Lúcio conseguiu recuperar parte do apartamento e comprou o resto por 40 mil dólares.

MARIA LUIZA (em off) - Esse imbecil; gastando fortunas com futilidades. Mas isso vai já acabar. Tanto por fazer. Precisamos reformar o hall, os banheiros, tudo... Os móveis também estão um lixo. Depois do verão, "a quella" inauguração. Sei de certas pessoas que vão espumar de raiva. Ainda esse verão vai ser terrível. Ainda mais com a chegada daquela idiota ridícula da filha do Lucio, do internato. Outra providência urgente é arranjar um chofar, que me ajude em casa também em trabalhos mais degradantes. Mais tarde eu contrato um de alta categoria. Talvez estrangeiro. No momento eu quero é um cabeça ôca qualquer; um pê-de-boi submisso e ignorante para enfrentar a fase de adaptação. Preciso de um esboço profundamente idiota.

004) O carro chega a um posto de gasolina.

005) Enquanto é atendida sua atenção é desviada para o fundo do posto onde um homem imenso dá ordens a um preto baixinho, apontando para uma montanha de latas de óleo, mostrando um local 15 metros adiante para onde elas deveriam ser transportadas.

006) Close do empregado, coçando a cabeça meio decepcionado.

007) Depois de pensar um pouco, ele resolve carregar todas as latas de uma vez. Depois de certificar-se de que não tem ninguém por perto, ele arregança as mangas, abaixa o corpo e tanta abraçar a montanha de latas.

008) Do carro, perplexa, Luiza Maria tira os óculos escuros para ver melhor a quella loucura.

009) De fato, a situação vira uma loucura. Uma vez tendo conseguido levantar a carga absurda, o maluco tem sua visão completamente bloqueada, e sai desorientadamente pelo posto tentando manter o equilíbrio das latas. Corre para cá, corre para lá; sobe aqui e ali, entra e sai no posto; enfim, transforma a situação numa dança alucinada que é acompanhada nos mínimos detalhes pela motorista do carro estacionado.

010) Finalmente ele consegue, num movimento milagroso, colocar as latas exatamente onde o patrão mandara. Ele respira aliviado, tira um lenço para limpar o suor. Depois, distraidamente, encosta-se justamente na pilha das latas: desaba tudo no chão, o crioulo e latas.

011) Em protesto, ele fica deitado naquele colchão de alumínio. Surge um vestido de mulher e ele se assusta.

012) É Luiza Maria. Ela faz um sinal para que ele se erga e a acompanhe.

(foco)

- 93) Sentado numa mesa de cozinha, está o ex-funcionário do ôsên de gasolina. Agora ela está vestida a rigor, e no le majestosamente um castiçal de prata.
- 94) Uma moça linda entra na cozinha com um carrinho de feira.
- 95) Ela guarda legumes na geladeira com muito carinho.
- 96) Ela termina de preparar uma laranja-da, põe 2 garrafas de coca-cola numa bandeja onde estão 2 cachorros quites com bastante mostarda.
- 97) No corredor, Sandrinha coloca a laranja-da no chão, colada a umas portas, e entra em um outro quarto com a bandeja.
- 98) Dentro do quarto rosado, dormem duas moças: uma, gorduchas; a outra, mais magra. (Uma delas talvez esteja dormindo no chão).
- 99) Ancora e Alcione estão preguiçosamente acordadas e com os seus cachorros quites, antipáticas, entre goles de coca-cola com gelo; Sandra sai.
- 100) Erasmo polindo prata e Sandra passa silenciosa em direção ao fundo do apartamento.
- 101) Close de Erasmo que para o trabalho e fica pensativo. Com a mão abre e mostra a malastrô que chaga. Mais um tempo e repentinamente Erasmo percebe a presença da patroa. Começa a polir rapidamente, não sem antes derramar metade do vidro de polidor, causando uma lambuzeira dos dias. A madra ta olha tudo, imóvel como uma cobra.
- 102) No interior de um minúsculo aposento, Sandra cone uma maça, tendo uma re vista de quadrinho em frente a uma penteadeira improvisada.
- 103) (a, b, c, d, e) detalhes dos objetos que compõem seu mundo (coruja, ahajir, lente p/ampliar, etc.)
- 104) Um outro quarto. Erasmo está sentado em frente a uma máquina de escrever (bum antiga). Tem uma pilha de cartas abertas em cima da mesa e ele está lendo uma com a mão no queixo.
- 105) Erasmo bate no teclado da máquina, completamente apavorado.

LOC.: E assim Erasmo entra em nossa história...

LOC.: A essas alturas, Sandra se transformara numa linda moça. Tendo regressado do colégio interno de Petrópolis, ela agora procurava adaptar-se o mais rapidamente possível a nova estrutura familiar. Tendo puxado muito ao pai, Sandra resolve usar como armas, a compreensão e a humildade para se aproximar de seus novos parentes e criar, da maneira mais espontânea possível, um ambiente de mútuo respeito e satisfação. Principalmente junto a suas duas novas irmãs, Ancora e Alcione. Diariamente ao meio-dia, ela levava o café das meninas, da maneira como elas gostavam, e pacientemente saciava seus desejos paladares matinais.

LOC.: Erasmo se identificara com a menina no primeiro instante que a vira. Sua melguice o cativara de estalo. Ela o ajudava sempre que havia tempo e estava permanentemente alegrando a todos. Mas ele não podia deixar de pressentir uma ponta de tristeza nos olhos de Sandra, e isso lhe machucava secretamente o coração.

LOC.: Argumentando uma ligeira fase de arrumação, D. Luiza Maria, sem o menor constrangimento, alojou Sandra num quarto de empregadas no fundo do apartamento. Em seu pequeno mundo, ela deixava os dias passarem na certeza que em breve as coisas voltariam ao normal.

LOC.: Quase em frente a seu quarto, ficava o de Erasmo. Para ganhar uns trocados por fora, ele passou a colaborar como conselheiro sentimental em uma revista de 4ª categoria, sob a alcunha do Prof. Zoltan. Trabalhava sob tensão, com medo que a patroa descobrisse.

106) Erasmo abre outra carta, que veio a comandada de uma foto. Ele lê:

107) Não sei o jeito, ela pega o retrato e o estuda (sem o mostrar para a câmera). Sua expressão se rejubila e ela começa a escrever na máquina rapidamente.

108) Erasmo abre outra carta. Lê.

109) Erasmo deixa a carta de lado e pega a próxima. Ela o remetente e fica todo contente. Abre-a avidamente. Além da carta há também um retrato. Ele lê:

110) Erasmo agora pegou a foto e a olha de lado. É uma morena bonita e muito sa, numa pose ao mesmo tempo ingênua e sensual.

111) Erasmo se levanta nervoso e começa a andar de um lado para o outro, dizendo coisas sem nexo.

112) No hall da área de serviço, aparece Sandra, espantada. Do outro lado, surge a madastra e logo depois, Ancora e Alcione. Todos estão atrelados pelo tardalhão de Erasmo, e se dirigem para a porta de seu quarto. Na porta da cozinha, mas sem entrar no hall, nota-se a cabeça do estranho filho de Luíza Maria. Do quarto, vem a gritaria.

(em off)

ERASMO: - Querido professor Zoltan, sei que o amor é cruel, que em cada casal um ama e o outro é amado, etc. Mas eu sou uma mulher que só olha o lado bom das coisas, procuro sempre um equilíbrio e só espero em troca um pouco de respeito e carinho. Por que será que há dois anos que Leonardo não me beijou ardentemente, né? Ele monos? São assim os homens?

Ariette Fracassada "

ERASMO (em off):

" Querida Ariette Fracassada; Você já experimentou raspar a barba? "

ERASMO (em off): - "Zoltan;

Não sei o que fazer. Estou perdida num labirinto sem saída. Meu marido me abandonou, levando nosso cachorro de estimação com ele. Não tenho mais forças para viver. A casa está vazia. O quarto mais frio que nunca. Por que o desgraçado fez isso comigo? Por que me levar o Apolo? Zoltan eu quero meu cachorrinho de volta. Como viver sem meu totozinho? "

Jaisy Sem Totô "

(voz de mulher, sem doce): - " Estimado professor Zoltan; Sou eu de novo. Espero que sua saúde esteja ótima. Estou lhe escrevendo só para lhe dizer que tem alguém zelando pelo Sr. Continuo lendo suas respostas na revista e sei que o Sr. é uma pessoa legal. Eu gosto de você mesmo sem te conhecer. Prometo nunca ir procurá-lo. Nem vou jamais lhe dizer onde moro. Se, de alguma forma, o amor existe, o destino se encarregará de nos aproximar. Um beijo bem gostoso de sua eterna;

Tristeza de Dom Pedro "

ERASMO: "Eu quero casar ontem imediatamente ... Casar, casar, casar com dona Tristeza de Dom Pedro...

ERASMO (continuando em off)... Casar 3 vezes no mesmo dia com Tristeza de Dom Pedro, pra que todo mundo veja. Vou Contratar 25 padres. Já tou ouvindo o discurso na recepção: (amostando a voz) - Quero servir-me do ambiente de cordialidade formado pelo festejo desse enlace matrimonial, para deixar que minha alegria transborde em palavras, vindas do fundo de meu coração...

... Quisero antes ouvir a eloquência oratória que convence, a riqueza da expressão que colora as orações, para que essas breves palavras pudessem retratar fielmente o sentimento que lhes dá origem. Somos testemunhas do encontro de duas almas, pelo destino, para que realizem, pelo amor, o supremo ideal da felicidade. Partilhemos dessa ventura, erguendo os nossos corações a Deus, num voto sincero para que essa união jamais seja perturbada pela sombra da dúvida, pelo vento do infortúnio, pela borrasca da incompatibilidade, se não solidificada sempre pelo afeto, pela crença mútua, pelo respeito mútuo, fundidos numa só ambição: ser feliz. Nada mais sublime do que ver realizado um sonho de amor. Brindemo-nos. Ergamos nossas taças à felicidade dos cônjuges. ATENÇÃO, ATENÇÃO ... O Sr. Erasmo Botelho acaba de se casar com a Srta. Tristeza do Dom Pedro...

113/114/115/116) Taças intercaladas das pessoas fora do quarto escutam o inesperado discurso, com movimentos de Erasmão dentro do quarto.

117) Erasmão, de costas, dirige-se para a porta enquanto diz a última frase de seu manifesto.

118) Ela abre a porta austeramente. Do lado de fora, os outros personagens estão tão unidos, colados à porta, espantados.

119) contra/plano. De fora para dentro, a reação de desespero de Erasmão ao sentir inteiramente flagrado.

(fusão com foco)

120) À mesa de pôquer de Lucio Tangarella. Ele apanha algumas fichas e coloca no centro da mesa. Pega sua taça e dá uma golada de conhaque.

121) Um de seus parceiros, com um sorriso irônico, abre seu jogo: um "straight royal flush".

122) Expressão de derrota de Lucio. Com. abre e todos se levantam da mesa, um dos jogadores recolhendo dinheiro enquanto Lucio assina o cheque.

123) Sala vazia, alta madrugada. Lucio está só, estirado sem ânimo num sofá. Ao fundo a mesa de jogo abandonada, cheia de cinzeiros, copos e uma garrafa vazia.

124) Lucio no sofá. A câmera desce até sua mão, que está mergulhada por baixo de uma das almofadas. Parece que ele encontrou alguma coisa. Sua mão sai do buraco, trazendo um papel enrolado, parecendo um cigarro bem mais fino.

125) Lucio leva o cigarrião até o nariz, cheira-o, examina-o atentamente e resolve fumá-lo, como quem diz: não tem nada a perder...

LDC.: Absorvido inteiramente pelo jogo, Lucio Tangarella vivia praticamente alheio ao que se passava na casa. Mesmo os infortúnios que aos poucos pairavam sobre sua filha lhe passavam despercebidos. É o que era pior, no momento... A jogatina lhe devorava verdadeiramente a fortuna que acumulara com tanta luta, desde que sentira os primeiros apelos da responsabilidade há mais de quarenta anos. Até que, certa noite, cheio de amarguras Lucio teve sua sorte desafiada por uma cartada do destino. Estendido no sofá, ele encontra um estranho cigarrião, bem enroladinho, provavelmente esvaziado ali por um dos amigos de Anora e Alcione. Lucio acha curiosíssimo o achado, a quele cigarro ridículo, com cheiro de nato e resolve fumá-lo.

- 126) Lucio acende e dá algumas tragadas no cigarro.
- 127) Ele olha o cigarro mais do porto, trando aprovação e dá mais outras tra gadas.
- 128) Rosto de Lucio, que sorri astranomen to.
- 129) Lucio de quatro no chão da sala, com a cabeça apoiada no sofá.
- 130) Lucio em cima da pia, na cozinha, brin cando de equilibrista.
- 131) Lucio na copa, mexe na televisão aber ta em cima da mesa. Ela tira fios e válvulas, sorridente.
- 132) No banheiro, em frente ao espelho, Lu cio exprime um tubo inteiro de bryl creme no cabelo. Muita alegria.
- 133) Lucio no hall do elevador com um cha pão branco de caubói americano. (ele está de costas, a camera só mostra da cintura para cima). Choga o elevador e ele avança. Perce be-se rapidamente que ele está nu da cintura pra baixo e carrega um guarda -chuvas na mão direita.

(fusão p/ diafragma)

- 134) D. Luíza Maria tem um jornal na mão onde lê-se a manchete: COMERCIAANTE A LIDA DESAPARECIDO. Ela está de preto e seu rosto é uma mistura de decepção e raiva.
- 135) D. Luíza Maria examina, inconsolável, uma pasta cheia de papéis oficiais. A certa altura, ela leva as duas mãos ao rosto e permanece imóvel em sua dor.
- 136) Luíza Maria passava lentamente à Beira mar em Ipanema, tendo ao fundo a Pedra da Gávea e Dois Irmãos. (de preferência um dia cinzento, com ventos, amea çando chuva).
- 137) Um plano mais próximo de Luíza Maria. Ela tem 1 pacotinho na mão.
- 138) Luíza Maria, de costas, parada, obsar va atentamente as ondas do mar.
- 140) Vieira Souto vista do Castelinho para o Leblon. Já está escuro. Muitos fa róis e luzes acasas.

LOC.: É o estranho tabaco deve ter mexido um pouco com o generoso italiano, pois nas duas horas seguintes ele parece ter perdido ligeiramente o controle das coisas, portando-se de maneira bizarra e irracional.

LOC.: Até que, de repente, Lucio sai de casa, como se fosse apenas comprar pão na esquina e desaparece na noi te para sempre.

LOC.: Não se ouviu mais nada a respeito de Lucio Tangerella. Com mesmo a po lícia, após extenuantes trabalhos conseguiu a menor pista de seu para deiro. Alguns meses mais tarde, já conformada com o surtão do marido, D. Luíza Maria recebe novo o duro golpe ao descobrir que, após o in ventário, sua situação econômica es tava reduzida a quase zero. Os cre dores do marido caíram-lhe em cima sem a menor piedade. As economias, a ções e inóveis de Lucio quase não foram suficiente para cobrir-lhe as dívidas. Tudo apurado, restou o a partamento onde moravam, o carro, u na pequena casa de campo em Teresó polis e uma mísera renda mensal que somava pouco menos que 3 salários mí nimos, proveniente de uma caderneta de poupança qualquer. Pior que tudo, ficou-lhe a responsabilidade de cul dar sozinho de quatro jovens. A tra gédia foi como um balde de água go lada em suas pretensões econômicas e ambições sociais. Ao mesmo tempo, Luíza Maria sabia que só mesmo es friando a cabeça é que ela poderia procurar um ponto luminoso de espe rança naquela estrada sombria e te nebrosa.

141) Prateleiras de um supermercado, seção de enlatados (conservas, ervilhas, sardinhãs, salisóias, etc.). In movimento lateral passava a câmara de uma extremidade a outra da prateleira das latarias. No final das latas, está Erasmo. Imóvel mas atento como se estivesse na trincheira.

142) Close de Erasmo na toalha.

143) Visão geral do mercado. Erasmo parece perdido no meio da lataria.

144) Erasmo, submisso, abre uma carteira surrada e passa três notas de dez cruzeiros para as mãos felinas de Luiza Maria. Ele está desconfiado.

145) Sentado em sua cama, Erasmo baixa a cabeça e faz um violão. Depois pega dois cálices (do botequim), um em cada mão, bate um no outro, e vira os dois rapidamente. Faz uma careta espetacular e chupa um limão ...

(foco)

146) Luiza Maria prende um papel na parede da copa.

147) Alcione, Ancora, Avellar, Sandra e Erasmo leem espantados o jornal.

148) Sandra abre uma caixa de velas.

149) Erasmo anota o registro de luz/gás.

150) Alcione abre a geladeira vazia.

151) Ancora lê uma fotonovela à luz de vela.

152) Avellar está de costas, falando ao telefone. Entra Luiza Maria e o agride, puxa-lhe o cabelo e desliga o fone.

153) Avellar está amarrado a uma cadeira, em frente a uma televisão ligada. Uma novela está no ar. Ele se contorce angustiadamente. Ao fundo, Erasmo observa perplexo.

154) Sandra carrega uma bandeja com duas travessas: uma de ovos mexidos, a outra de arroz.

155) Na mesa da copa todos comem em silêncio.

156) Câmera bem baixa. Travelling em direção à porta do quarto de Avellar. No chão está um prato de arroz com dois ovos estrelados por cima. A porta abre lentamente e, do dentro do quarto sai a mão de Avellar, que anela até encontrar o prato, levando-o para dentro. Passam alguns segundos e a mão volta com um punhado de penas (penas brancas).

157) A grande sala, se apaga.

LOC.: Sentado à barra, Erasmo não teve coragem de deixar os Tangarilla na hora tão difícil. Além do mais, D. Luiza Maria o convenceu a trabalhar de graça durante algum tempo, jurando que em poucos meses regularizaria sua situação financeira. Ele, então, empregou-se como vigia noturno de supermercado pra defender um tute qualquer. O pior, é que ele mal podia fazer uso de seu pequeno salário, pois Luiza Maria, sabiamente, pedia-lhe a todo instante alguns cruzeirinhos emprestados prometendo pagar-lhe quando os dias de fatura voltassem.

LOC.: A única coisa que Erasmo conseguiu comprar nesse período, foram algumas garrafas de cachaca de Coarã e um violão usado. Isso já dava pra ele se distrair uns sete minutos por dia.

LOC.: Enquanto tomava fôlego, D. Luiza Maria decretou um período de sacrifícios na economia doméstica. Luz, gás, telefone, comida, enfim, tudo que significasse uma possível diminuição de gastos, ficaria sob controle severo e qualquer infração significava castigo imediato. O primeiro a ser apreendido foi Avellar, que após dar mais de dois telefonemas no mesmo dia, foi cruelmente punido, sendo obrigado a assistir a capítulos de novela na televisão.

LOC.: Durante semanas a alimentação dos Tangarilla se resumiu a ovos mexidos com arroz. Para variar, era simples: Um dia serviam os ovos já misturados no arroz, no dia seguinte, separados.

... em sinal de protesto, Avellar isolou-se mais ainda em seu quarto. Inconformado com a ração diária de ovo com arroz e querendo sugerir à sua mãe que ele não tinha a menor intenção em virar galinha, passou a provocá-la, espalhando pelo chão um punhado de penas brancas sempre que servido.

LOC.: As nove da noite, todas as luzes da casa eram desligadas ...

- (ventilador a copo com gelo)
- 150) Luiza Maria, concentrada, em frente a uma seleção de livros, faz uma série de anotações num bloco. Para o lado o lápis.
- 159) Relógio de parede marcando 7:30.
- 160) Utensílios do quadro na sala.
- 161) Uma escultura qualquer do apto.
- 162) O interior da geladeira vazia.
- 163) a, u, c, e objetos de decoração.
- 164) Piano começa fechado no salão da copa marcando 8:30 (ele está em cima da mesa agora ao lado de quatro velas gastas mas ainda acesas). De beira da mesa, Luiza Maria está adormecida sobre um monte de livros e papéis. De repente, ela desperta com um olhar enigmático e seu rosto se transforma chegando às raias de uma empolgação.
- 165) Luiza Maria, séria, passa de um lado para o outro enquanto vai falando para Ancora e Alcione que estão sentadas a sua frente como duas alunas, atentas e amedrontadas.
- 166) Close de Alcione com cara de quem não tá entendendo nada.
- 167) Close de Ancora coçando o nariz, com os olhos fugindo da mão.
- 168) Luiza Maria para; apoia-se numa estante e fala lentamente cravando os olhos em uma de cada vez. Loom super-lento fecha em cima de seus olhos diabólicos.
- 169) Close das mãos de Luiza Maria. Ela segura um colar prateado. Durante a fala ela o vai enrolando e apartando com um movimento notadamente ríspido, mas ao mesmo tempo contido. Agora ela muda o ritmo e estica o colar, forçando-o cada vez mais.
- 170) Close de Luiza Maria quando ela diz em tom ameaçador "1) vocês TEM"
- 171) Nas mãos, a corrente não resiste e arrubenta.
- 172) Uma mulher alta, morena e bonita, está retocando sua maquiagem em frente ao espelho no hall do elevador. Traz uma pequena mala na mão.

LOC.: Os dias se sucedem, carregados. As noites carlocas cada vez mais quantas com a aproximação do verão. Luiza Maria sabe que vai precisar de toda a coragem que puder encontrar dentro de seu corpo para manter acesa suas aspirações. "E NÃO DE TREVO", era uma frase que jamais lhe passara pela cabeça, e não se ria desta vez ainda que o fantasma da covardia e do conformismo lhe lugaria a alma. Até que carta mordera gada, no êxtase de outra interminável sessão de raciocínio e profunda meditação, essa feroz, fria e ambiciosa loba urbana é abençoada pelos misteriosos e obscuros fluidos afervecentes que geram mudanças em todas as coisas e determinam o avanço perpétuo dos tempos. Ela desperta renovada. Era como se a agulha de sua bússola vital lhe tivesse indicado magneticamente o novo caminho ...

LUIZA MARIA: - Ancora; Alcione; minhas pedras preciosas. Prestem muita atenção no que vou lhes falar hoje, por que é a coisa mais importante que posso deixar-lhes na vida. Tornou-se necessário que vocês avancem 5 anos em um só. Preciso de sua colaboração ilimitada nesse projeto que criei para transformá-las em MULHERES, no sentido mais amplo de seu significado. Custe o que custar, vou preparar vocês duas para qualquer tipo de empreitada que nos abrace. Acima de tudo, vou prepará-las para serem esposas. Esposas fiéis, castas e intrépidas. Quando casarem, vocês vão amar seus maridos com a mais febril lealdade, por mais torrível que ela seja. Vocês vão aconselhá-los e ampará-los com toda firmeza, sem a menor sombra de piedade. Não haverá pensar de clemência que tumultue suas vontades. Não deverão haver sentimentos de misericórdia que possam fazer diminuir a integridade de seus corações. Suas personalidades serão respeitadas pela rapidez de suas decisões e pela completa ausência de hesitações. Ancora, minha linda; Alcione, minha gata agora; desse instante em diante vocês têm que ter duas coisinhas sempre em mente: 1) Vocês TEM que casar com um milionário DE QUALQUER NOMEIRA. 2) Se alguma de vocês me contrariar, ou encho de porrada ... Amanhã vocês conhecerão Isabel. Estejam prontas.

LOC.: No dia seguinte, bem cedo, chega uma Isabel. Uma estranha mulher de cujo passado só se conheciam poucas linhas. Uma delas é que Isabel era francesa com sangue espanhol ...

- 173) Ancora e Alcione estão em pé no centro da sala, enquanto ima. Isabel dá voltas em torno delas. O andar delas é lento e ela observa atentamente as moças, de alto a baixo, fazendo um reconhecimento do material bruto a ser trabalhado.
- 174) (cm. na mão) Ponto de vista de Isabel estudando as meninas. Ancora e Alcione estão quase que hipnotizadas pelo olhar cortante da nova mestra.
- 175) Agora as duas estão sentadas na mesa da sala preenchendo um teste de múltipla escolha. Sentada a sua frente, Isabel faz anotações tiradas de um manual de psicologia. (aplicação de testes).
- 176) As duas acabaram um desenho e o passam p/ Isabel, que os estuda. São desenhos de árvores, coloridos.
- 177) No banheiro, Isabel examina contra a luz, uma série de radiografias: cérebro, colunas, etc. Parece uma "expert".
- 178) As duas, na sala, tentam desesperadamente colocar blocos e cubos de um quebra-cabeça infantil, sem encaixar nenhum.
- 179) Isabel mostra um desenho de Rorschach e pergunta a uma de cada vez:
- 180) Fala de Alcione.
- 181) Fala de Ancora.
- 182) Isabel está desconsolada. Sem mais nem menos aparece a cara de Avellar que veio, aparentemente, engatinhando por trás da mesa. Isabel aproveita e pergunta:
- 183) Close p/ fala de Avellar.
- 184) Close de Isabel, perplexa ...
(quadro escureça)
(" clareia)
- 185) No super-mercado, Erasmo está de costas como sempre, mas seu rosto de mostra certa tristeza.
- 186) Uma velhinha apanha uma lata de ervilhas bem em frente a Erasmo e o olha com expressão de piedade. Esconde a lata na bolsa. Sai.
- 187) Erasmo, de joelhos, mãos postas, reza.

LOC.: Ancora e Alcione iniciam um amplo treinamento intensivo com M^{me}. Isabel, ex-espósa de um diplomata europeu, apresentada a D. Luiza Maria num chá de caridade em Ankara, quando o marido de ambas serviam seus países na Turquia. Uma vez só, M^{me}. Isabel resolve passar grande parte de seu tempo correndo pelo mundo, visitando amizades antigas e, ocasionalmente, acatando um serviço "muito especial", caso a proposta em dinheiro oferecida fosse bastante compensadora. E, quanto a isso, Luiza Maria não pensou nem mais minuto; vendeu imediatamente a casa de Teresópolis, pôs o dinheiro num banco e contratou Isabel em regime de tempo integral, das 3 da manhã às 6 da tarde. No primeiro turno, aulas de etiqueta, música, história da arte, dança e culinária. Depois do almoço, política internacional, corte e costura, canto e maquiagem. O expediente terminava com uma palestra sobre a economia doméstica e rápidos comentários sobre os mais variados temas; ecologia; futebol, vinhos brancos franceses, etc. E Isabel, em poucos minutos, percebeu que sua tarefa não ia ser moleza. Realmente as duas irmãs eram ligeiramente desajeitadas.

ISABEL : O que a Srta. Alcione vê aqui?
ALCIONE : - A Sra. segurando um papel borrado.
ISABEL : - Obrigada. E a Srta. Ancora?
ANCORA : - Ilada, porque esqueci de pôr as lentes de contato de novo.
ISABEL : - Sr. Avellar, o que o Sr. vê aqui?
AVELLAR : - Ora, é um astronauta e um monge do Tibet apostando uma corrida para ver quem chega primeiro no céu.

LOC.: Enquanto isso, Erasmo viu-se abalado por um inesperado proleminha em seu emprego noturno. Descobriu que todas noites, uma velhinha entrava na loja e roubava uma lata de ervilhas. Muito sentimental, Erasmo não tinha coragem de prendê-la e podia a Deus mudasse os hábitos da velhinha o mais rápido possível.

- 188) (quadro clarata) Alcione na copa, tem uma tigela na sua frente (mesa) e na rede pretas a fazer um bolo. Isabel está atrás dela, com âncora, olhando. Alcione pega dois ovos e de pois de alguma hesitação, amassa na dois com as mãos e os coloca nervosamente dentro da tigela. Isabel saca de a cabeça calmamente em sinal de reprovação. Alcione está frustradíssima.
- 189) Agora é âncora quem está na frente, acabando de abrir uma lata de molho de macarrão. Depois, ela pega um pedaço de macarrão e despeja o conteúdo num pirex. Pega a lata de molho e joga em cima do macarrão cru. Ela satisfeita para Isabel mas fica triste que esta reprovou sua macarronada com a cabeça.
- 190) No banheiro as duas alunas ouvem a tentamente Isabel falar sobre cosméticos. Isabel pede que Alcione sentasse em frente ao espelho para demonstrar o que aprendeu. Isabel lê uma revista (que parece ser o TIME) enquanto espera. De repente olha para Alcione e tem um susto.
- 191) Close de Alcione esperando aprovação da maestra. Seu rosto é uma mistura de Linda Blair no Exorcista, com a requinha, o palhaço.
- 192) Isabel pede para ela se retirar e sinaliza para que âncora demonstre a sua habilidade. Volta a ler o Time. De repente, para e olha, novamente assustada.
- 193) Close de âncora. Ela sorri sem graça e seu rosto parece um cruzamento de Hal Matogrosso resfriado, com George Foreman depois da luta com Cassius "Ali" Clay.
- 194) Na mesa posta, Alcione senta-se em frente a um suculento bife. Recolhe ordem de Isabel para cortá-lo. Pega o garfo e a faca de maneira escandalosamente grosseira e mesmo assim não consegue cortar a carne. Sem pensar, ela pega o filé com a mão mas quando vai levá-lo a boca, é gentilmente interrompida por Isabel, que lhe diz que não com o já conhecido movimento de rosto.
- 195) Na sala, Isabel caminha elegantemente para uma cadeira e senta-se com classe, cruzando suavemente as pernas. âncora observa atenta.
- 196) É a vez de âncora. Ela caminha desajeitadamente para a mesma cadeira e senta atabalhoadamente como um saco de batatas, quase caindo....

- 197) Num calendário, D. Luiza Maria riscar vários dias de Novembro.
- 198) na sala. A mesa está repleta: carre-
tões, caixa de costura, moldes, re-
vistas de moda, retalhos da fazenda,
etc. Ao lado da mesa, uma máquina de
costuras e um biombo improvisado. San-
tada, Isabel espera que as meninas
vistem os vestidos que elas mesmas
fizeram.
- 199) Sai Alcione. Tragédia. O vestido é
pavoroso e está faltando, entre ou-
tras coisas, uma manga.
- 200) Sai Âncora. Piora tudo. Bainha no
meio da canela, combinação de cores
lamentável, cintura quase nos seios,
etc. etc.
- 201) Isabel desaprova elegantemente.
- 202) Isabel sentada no piano. Âncora e Al-
cione ao seu lado, esperam. A profes-
sora mostra para as duas, uma gravu-
ra colorida que representa o interior
de uma pessoa. Ela mostra o percurso
da voz humana, indo com o indicador,
dos pulmões até a boca.
- 203) Isabel faz um acorde no piano e uni-
to uma nota afinada, respirando fun-
do. Pouco que Alcione a imite.
- 204) Alcione se concentra e canta. São que
o resultado é uma espécie de miado
de gato depois de três dias de chuva
seguidos.
- 205) Âncora tanta. Parece um urso recla-
mando de um martini-dry.
- 206) Isabel, com pedaços de algodão nos
ouvidos, balança a cabeça. Não ...
- 207) na sala. Isabel no sofá, mostra uma
reprodução de Miró e outra de Renoir.
As duas observam em silêncio. D. Lui-
za Maria passa e vai até o calendá-
rio. Risca até 15 de Dezembro. Dá um
cheque a Isabel, que mostra agora um
quadro de Mondrian.
- 208) Isabel, atrás de algumas enciclopê-
dias e almanaques, pergunta:
- 209) Alcione responde, muito sem segurança.
(Zoom lento fecha em seu rosto).
- 210) Isabel está radiante pela primeira
vez. Vira-se para Âncora e fala rãpi-
do:

ISABEL : Qual o único ^{clube} carioca que foi tri-
-campeão profissional de futebol e
quais alguns de seus jogadores?

ALCIONE : - Foi o Clube de Regatas do Fla-
mengo em 33/34/35. Entre outros jo-
gadores, contava com Garcia, Tomi-
roz e Pavão. Jadir, Dequinha e Jor-
dan; Joel, Rubens, Evaristo, Dida e
Baba ...

ISABEL : Qual a diferença do futebol da
quela época para o de hoje?

211) Âncora, empolgada, responde mecanicamente:

212) Isabel está muito contente. Olha as duas com alguma esperança. Levanta-se e dá um beijo na testa de cada uma.

213) A mão de Luíza Maria risca mais alguns dias do calendário.

214) Isabel (vestida de malha com uma pequena saia branca por cima) atravessa a sala em suaves movimentos de balê.

215) Alcione faz o mesmo percurso, pulando desengonçadamente.

216) Âncora, idem. Ao fundo, Isabel abaixa a cabeça.

217) As três sentadas juntas, de costas, passam e repassam uma série de fotos de personagens famosos (brasileiros e estrangeiros).

218) Um disco começa a tocar na vitrola. As duas escutam atentamente e quase que juntas procuram e acham ao mesmo tempo uma ficha, que traz o nome completo de BACH, dados de sua vida, etc. Isabel está contente mais uma vez com o progresso das meninas.

219) Isabel traz Luíza Maria até um canto da sala. Ao fundo vê-se Âncora e Alcione, ainda escutando o disco de Bach. Isabel começa a falar tête-à-tête com comadre internacional.

220) Isabel dá um cartão a Luíza Maria.

221) Âncora e Alcione escutam Bach enquanto lêem compenetradas.

222) Isabel se despade da Luíza Maria no elevador, Luíza Maria volta-se apreensiva. Olha o cartão do médico, e depois fica pensativa como se algo martelasse sua cabeça.

ÂNCORA : De 53 a 63, o futebol brasileiro viveu momentos de rara beleza. Era empolgante e seus jogadores jogavam com entusiasmo e amor a camisa que defendiam. Hoje, dá até pena de se ir aos estádios. Os jogos são ridículos e cada clube só tem no máximo 3 atletas dão tudo de si para que os torcedores não se sintam enganados em sua diversão.

LOCUTOR : Realmente os primeiros progressos se fizeram notar. Mme. Isabel explicou então a sua comadre internacional que sua parte nesta primeira fase de preparação das meninas, estava encerrada. A dose de informações que lhes tinha ministrado, precisava ser absorvida naturalmente. Disse também que essa base deveria ser mantida, entre outras coisas, com um rigoroso exercício de resistência psicológica e nada melhor que isso para começar, que um tratamento psicanalítico de longo alcance. Deu um cartão de um Médico amigo e, como última recomendação, pediu que Luíza Maria eliminasse quaisquer possíveis obstáculos em casa que pudessem desviar a atenção das meninas, criando-lhes complexos ou problemas...

L. MARIA (em off): - "possíveis obstáculos em casa que possam desviar a atenção das meninas" ...

- 223) Ela (Luíza Maria), entra na sala e olha atentamente em volta. Parece não ter visto nada de anormal, só as duas filhas lendo e ouvindo música.
- 224) Luíza Maria entra em seu quarto e da porta dá uma olhada geral. Nada.
- 225) Saindo de seu quarto, no hall, decide não entrar no quarto de Avellar e olha o quarto das meninas. Do mesmo lugar, vê o banheiro. Sai em direção à cozinha.
- 226) Camara na cozinha. Ela atravessa a copa e ao chegar na cozinha depara com Erasmo está acabando de dar um. Imensa dentada num sanduíche de banana. Ela observa-o. Ele, sem jeito, com a boca abarrotada, não sabe o que fazer. Situação que dura alguns instantes.
- 227) Luíza Maria chega à área de serviço. A porta do quarto de Sandra está entreaberta. Aproximando-se com sutileza ela espiona o que está se passando dentro do quarto.
- 228) Lá dentro, vestindo uma sensual malha vermelha (bem colante) está Sandrinha, dançando tristemente ou som da música longínqua que vem da sala.
- 229) Maria Luíza a observa, escondida, durante algum tempo. Depois, volta-se como se tivesse descoberto o que procurara.
- 230) Luíza Maria passa de novo por Erasmo, que agora está sério, mas com o bigode de todo lambusado de banana.
- 231) Luíza Maria pega o telefone, discar e espera, e diz:
- 232) Luíza Maria volta até o quarto de Sandra. Percebe que ela está no banheiro de empregadas, tomando banho. Entra no quarto.
- 233) No quarto, ela pega em cima da pequena penteadeira a malha vermelha com a qual, Sandra dançava. Seu olhar é banido. Ela sai do quarto e camara foca em cima da foto de Roberto Carlos que está na parede.
- 234) Luíza abre o lixeira (no lado de fora, perto da entrada de serviço) desfaz-se da malha vermelha. (escurecimento lento).

VOZ DE ISABEL (em off) : - "possíveis obstáculos em casa que possam desviar a atenção das meninas ..."

VOZ DE LUIZA MARIA (off) - obstáculos em casa ...

... que possam desviar a atenção das meninas ...

LUIZA MARIA - Por favor, filhinha, auçaria de marcar uma consulta com Dr. Geraldo ...

- 252) Nuniz, com suas roupas elegantes, pas-
seia entre os bois.
- 253) Nuniz, continuando seu passeio.
- 254) De volta a varanda, com um copo de cam-
pari nas mãos.
- 255) Nuniz se levanta e tira a camisa.
- 256) Copacabana. Domingo de praia cheia. Fil-
magem do helicóptero, se possível.
- 257) Ipanema, ídem.
- 258) Um surfista corta uma onda.
- 259) Outro surfista.
- 260) Castrolinho, baras cheios. (cam. não)
- 262) Um maître arruma numa mesa um prato
de lagostas, outro de camarão e um
torceiro, também ricamente ornamenta-
do e apetitoso.
- 263) Dois barrigudos tomam cerveja alegre-
mente.
- 264) Outra vez na praia (cinema de verda-
de), grupos de jovens, etc.
- 265) (a,b,c,d,etc.) uma série de 15 min
nas -em grupo ou não- à vontade em
suas tangas.
- 266) Na sala dos Tangarella ?acora e Al-
cione lêem livros de filosofia.
- 267) Na sua mesa de trabalho, D. Luiza es-
tá com uma pilha de contas por pa-
gar.
- LOC.: Sua mãe, largou o pai quando Nuniz
completava 4 anos. Foi criado pelo
velho Palácio e teve uma infância so-
litária apesar de todo o luxo que o
cercava. Culto e inteligente, estu-
dou interno na Suíça oito anos a
fio, vindo ao Brasil somente para
as férias...
- ... Como nessa época seu pai também
viajava, para vender carne de boi
no exterior, eles praticamente não
se viam. Vez ou outra encontravam-
se casualmente na pista de um aero-
porto...
- ... Terminados seus estudos secundá-
rios, Nuniz resolve ficar de vez em
sua terra e preparar-se para um ves-
tibular. Medicina ou Advocacia. Pro-
va de que, além de tímido e triste,
ele era também razoavelmente indeci-
so...
- ... E entramos em pleno verão brasili-
leiro...
- LOC.: Os bares estão deliciosamente cheios.
Nunca se fala tanta besteira, duran-
te tanto tempo, com tamanha convic-
ção como nessa época. É uma tempora-
da excitante, onde até as comidas e
bebidas são qualquer coisa de arre-
piar. E ninguém perdona.
- ... Os solistas mantêm a forma com to-
da dignidade...
- O dia é integralmente dedicado às a-
relas e ao mar. Comandadas por Ipa-
nema e Copacabana, nossas praias ex-
plodem numa festa abrasadora, ap-
nhadas das pessoas mais coloridas
da terra. E que pessoas...
- LOC.: Enquanto isso, no lar dos Tangarel-
la, continuava a supereducação das
meninas. O ritmo era violento enquan-
to os dias passavam, mas o dinheiro
encurtava também na mesma veloci-
dade.

- 268) Erasmo e Sandra, de quatro, catam alguma coisa pelo chão, numa área.
- 269) Close de Sandra procurando.
- 270) Close de Erasmo procurando.
- 271) Super-close de um palito no chão. A mão de Sandra o pega.
- 272) Sandra mete a mão no bolso e tira um punhado de palitos de fósforos usados.
- 273) Erasmo tira do bolso dele um outro punhado de fósforos e mostra alegre a Sandra, de repente aparece um homem, que para para aconder um cigarro com um fósforo.
- 274) O homem risca o fósforo mas não chega a acender o cigarro, pois olha para os dois e fica espantado.
- 275) Erasmo e Sandra vêm em sua direção, olhos fixos no fósforo, com se fossem dar um bote no homem.
- 276) Apavorado, sem imaginar o que está acontecendo, ele sai correndo em direção para lá.
- 277) Sentados na cozinha, os dois colam milhões de palitos um no outro. Em cima da mesa, estão estiletes, giletes, latinhas de tinta e alguns brinquedos já prontos.
- 278) Em cima da outra mesa, estão expostos os mais variados objetos.
- 279) Erasmo, segurando orgulhoso uma coruja de madeira.
- 280) Sandra, segurando um dragão chinês.
- 281) No hall do elevador, um tipo extremamente cabeludo entrega um envelope a Luíza Maria e recebe um pacote.
- 282) Outro travelling bem baixo em direção a porta do quarto de Avellar. Sua mão sai e apanha uma laranjada.
- 283) Dentro do quarto de Avellar. Ele pegou a laranjada e a bebe sem pressa. Seu quarto é uma bagunça organizada. Ele se senta numa poltrona antiga e começa a leitura de um almanaque do Tim Tim.
- 284) Close de Avellar. Ele lê o almanaque e sorri, aprovando a história.

LOC.: Mas a alucinada imaginação de O. Luíza Maria, não permitiu que ela se alarmasse. Mais uma idéia brilhante impediu que todos fossem parar no fundo do abismo. Sandra e Erasmo foram obrigados a montar uma pequena empresa artesanal baseada na fabricação de brinquedos feitos elaboradamente de palitos de fósforos usados, que os dois passaram a catar diariamente durante três horas cada manhã pelas ruas da cidade. O trabalho era lento e penoso e cada palito conquistado, valia tanto quanto uma barra de ouro ...

... A parte da tarde era dedicada à confecção dos mais criativos objetos possíveis. Primeiro lavar e secar os palitos. Depois, colar um no outro, formando o bloco desejado. Finalmente, o trabalho era com a gilete, seguindo o modelo pré-concebido. A habilidade dos dois artistas evoluiu a ponto de alguns de seus trabalhos receberam as melhores referências. De seus trabalhos, o que mais Erasmo gostava era de uma coruja-relógio, que consumira 2 dias de seu trabalho. Já Sandrinha ficara muito feliz, quando após várias tentativas, conseguiu finalmente concluir uma cabeça de dragão chinesa com a qual ela havia sonhado tempos atrás...

... Todos os Domingos, um veterano hippie apanhava os objetos e os vendia numa praça pública para um bando de estranhos compradores ...

LOC.: A essas alturas, Avellar já estava lá muito, definitivamente brigado com a família. Vivía trancado em seu quarto, dali saindo muito esporadicamente para rondas nos diversos apartamentos do apartamento. Mesmo suas refeições lhe eram colocadas no chão, do lado de fora do quarto.

... Seu mundo interior era impenetrável. Avellar parecia estar inteiramente insensível às coisas que o cercavam. Mas ao mesmo tempo havia algo em sua pessoa que sugeria que seu íntimo estava, também, voltado para um caminho qualquer.

- 285) Avellar vira a fôlha e continua a leitura. Dá mais um gole da laranjada. LOC.: É nesse caminho, que ele avançava a seu jeito, talvez estivesse o particular prêmio de sua libertação, econômica e espiritualmente. Ele defendia-se do mundo exterior, provocando as pessoas, principalmente sua mãe. Além do hábito de andar de terno, deitando-se as vezes nos mais diversos lugares, Avellar tomou mais uma vez atitudes que não ficam bem para um rapaz educado com todo o carinho.
- 286) Avellar, de terno, deitado confortavelmente no chão da sala. Luiza Maria dá-lhe um chute, indignada. ... Não devemos nos esquecer de uma época em que Avellar resolveu intrigar mais ainda o pessoal da casa, colando manchetes de jornais em lugares estratégicos para que fossem achadas.
- 287) D. Luiza Maria entra no banheiro, e desconfiada abre o box. Lá dentro, de terno, Avellar se ensaboa em paz. ...
- 288) D. Luiza Maria abre a porta de seu armário.
- 289) Ancora abre o espelho do banheiro.
- 290) Erasmo abre a geladeira.
- 291) Alcione abre um envelope.
- 292) Sandrinha abre uma porta da dispensa.
- 293) D. Luiza Maria abre a gaveta de seu armário.
- 294) Avellar, de cuecas, em pé perto da janela fechada, paquerando através das venezianas com um binóculo. LOC.: Além desses curiosos hábitos, Avellar dividia seu tempo em duas atividades: 1) vivia de binóculos em punho paquerando as meninas da vizinhança, o que de vez em quando lhe trazia sérios problemas como da vez em que foi surpreendido de cuecas, atrás da cortina da sala as duas da manhã por seu padastro e sua rodinha enfumaçada de poquer.
- 295) Ambiente enfumaçado (a roda de poquer) Um dos parceiros de Lucio Tangarella olha para baixo e se espanta.
- 296) No chão, metade do fora da cortina, estão dez dedos dos pés de alguém.
- 297) Lucio afastando a cortina. Atrás dela escondido, está Avellar de cuecas e binóculos.
- 298) Avellar tem um tênis numa mão e uma chuteira em outra. Larga a chuteira, pega uma régua e começa a medir o tênis. Para e faz uma série de anotações. ... A outra atividade de Avellar ninguém jamais pode compreender. Ele passava horas a fio estudando milimetricamente diversos tipos de sapatos de corrida, tênis, chuteiras, etc. Suas anotações eram quase tão complicadas quanto as obras do metro do Rio de Janeiro.
- 299) Avellar, em silêncio, comparando o peso de dois pares de tênis diferentes. Sua mente parece estar voando longe. ... Quase nunca falava. Às vezes, resmungava sozinho para desenferrujar a voz.
- 300) Na mesa de cabeceira, vemos ao lado de uma moldura, quatro ou cinco tubos de pasta de dente estrangeiras. No retrato, a estampa de uma jovem de maíô. ... Como outras manias, Avellar adorava usar pasta de dentes estrangeiras, e prestava grande devoção a Marcianita, uma namorada imaginária que ele recortara das páginas de uma revista, tempos atrás.
- 301) Avellar examina um outro modelo de tênis. ... Dizem que certa vez ele deixou escapar a um amigo pintor, que seu sonho era viver em paz; passar o resto da vida com uma esposa futura; morar numa casinha à beira das águas tranquilas do lago Ipacaray, no Paraguary ...

- 302) Na limpa saia, Sandrinha passa cara no chão, triste e abandonada.
- 303) Sandra chugando da rua com uma pilha de umbrulhos e bolsos.
- 304) Na pia da cozinha uma pilha de pratos e panelas sujas. Sandra as esfrega.
- 305) Na copa, cena quase idêntica, só que ela agora passa uma pilha de roupas amassadas.
- 306) Noite em seu quarto. Sandra está com olheiras, mas trabalha em cima da máquina de costura.
- 307) Ela se levanta e vai até o espelho. Levanta a saia um pouco acima dos joelhos.
- 308) Close das pernas de Sandra: Estão terrivelmente cabeludas.
- 309) Desolada, ela cai na cadeira. Fica ali, sonhando.
- 310) Erasmo chega na porta do quarto e vê Sandra adormecida na máquina de costura. Ele entra e a acorda docemente.
- 311) Ele vai até a cozinha e lhe traz uma laranjada e um sanduiche. Ela começa a comer, na cama.
- 312) Novamente Erasmo, entra no quarto dançando alegremente com seu violão. Sandra sorri.
- 313) Agora estão os dois sérios. Erasmo tem um lápis preso na orelha e está concentrado com o violão em posição. Pega um calice que está na mesinha, dá um gole, faz careta e canta:
- 314) Ele tenta mas não consegue emendar a frase. Os dois acabam caindo na gargalhada.
- 315) Outro dia, Erasmo passa um pino úmido no chão da cozinha.
- 316) No quarto de Erasmo. Ele folheia uma pilha de jornais, procurando alguma coisa.
- 317) Com uma tesoura, ele corta um anúncio qualquer. Põe em baixo da garrafa de cana e começa a lustrar o violão, sério.

LOC.: No meio dessa confusão toda, Sandra vira a empregada da casa. Ouf, para transformar-se em verdadeira escrava, foi um pulo ...

... Ela fazia todas as compras da casa, cozinava para a família, lavava a máquina de pratos diariamente e nas horas de folga passava dezenas de quilos de roupa ...

... A noite no silêncio do seu quarto, ela costurava para fora, a única maneira de ganhar alguns cruzeiros. Em pouco tempo, estava um trapo. Não tinha 1 minuto para cuidar de si; de enriquecer sua beleza, de ir à praia que ela tanto amava. De vestir as roupas gostosas de sua geração...

... Enfim, ser maravilhosa e cheia de vida como as meninas de sua idade...

... A única pessoa que a tratava como gente era Erasmo. Ele morria de pena ao encontrá-la acordada alta na drugada, quando voltava do supermercado. Ele compreendia seus mínimos gestos, e, espontaneamente, tinha-lhe uma profunda afeição, zelando com amor por seus interesses e fazendo tudo que lhe era possível e impossível para que Sandra sorrisse o mais que pudesse. Em retribuição, ela incentivava Erasmo a terminar de compor uma música que ele começara semanas atrás, mas que atê agora não passara da primeira palavra: "ESTUPIDA".

ERASMO AO VIOLÃO : - "ES-TU-PI-DAAAA"...

LOC.: Aliás, Erasmo também já não aguentava com a mesma situação em que se vira envolvido. Deixara as coisas T rom longe demais e pouco podia fazer para mudar alguma coisa ... Para começar, sua esperta patroa já lhe devia a bagatela de 26.000 cruzeiros em empréstimos e salários atrasados. Sua situação no mercado estáva péssima, pois a velhinha continuava roubando latas de ervilhas e o chefe já estava desconfiado. De vez em quando, procurava nos jornais algum concurso maluco onde pudesse competir por sua terra natal. Nascido em Boa Vista, Rondônia, era fácil pra ele quando aparecia alguma competição Inter-estadual. Quem sabe, numa dessas ele não faturava...

jogando os castiçais para cima e para baixo. Na primeira e na segunda. Na terceira, ele tenta uma pirueta mais arrojada, e o castiçal se espantou no chão.

- 319) Erasmo deitado na cama, dormindo. De repente começa a dar incríveis tremedelas e pulos.
- 320) Camara fecha em sua cabeça.
- 321) Tortura do prego. Luiza Maria tem um martelo nas mãos. Erasmo está preso a uma mesa e tem sua língua esticada quase um palmo fora da boca, presa na ponta com um prego.
- 322) (fade-in). Na fazenda, Muniz está deitado em uma rede, estudando.
- 323) Muniz, meio escondido vai em direção a um dos currais.
- 324) Contra o pôr do sol, Muniz, deitado em riste, diz coisas de seu coração.
- 325) De manhã. Na escada que dá no varandão, Muniz sorri olhando um desenho num jornal. Ao seu lado há uma pilha de cartoons recortados.
- 326) Muniz, num dos lados da varanda, estudando direito.
- 327) Muniz, no outro lado da varanda, estudando medicina.
- 328) Muniz deitado numa espregulçadeira, um lampeão ilumina seu rosto triste e um velho rádio que toca. (fade out).
- 329) (in) Erasmo numa cadeira de balanço (pode ser filmada, talvez, numa garagem de prédio, cheia de automóveis).

- 330) Praia de dunas (música tema do filme). Após ligeira panorâmica, camara fixa em uma das dunas. De repente, em slow-motion, vão aparecendo cinco cabeças. São 4 meninas e um rapaz louro. Ele veste 1 calção de surf e tem os cabelos parafinados. Elas, vestem as tangas mais incríveis do mundo.

de emergência. O carro da família já fora vendido e no momento ele vivia sempre alerta, aguardando a primeira oportunidade que aparecesse para se livrar daquele complice do pesadelo. Suas curtas noites, eram verdadeiras torturas, que só homens de muito brilo poderiam suportar.

LÓC: - Na fazenda, estudando, Muniz é a imagem da solidão. Entre todos os habitantes, vacas e cães incluídos, ele é certamente o mais triste. ... Fora dos livros, ele só encontra duas fontes de prazer: Uma era trazida de sua infância bucólica: o hábito de fazer discursos para os bois ao cair da tarde...

... A outra alegria de Muniz era curtir os desenhos do Jaguar nos jornais, pela manhã.

... No resto do tempo, seu sorriso calava. Pela manhã: estudos de Direito, até a hora do almoço. Depois, Medicina até a hora de falar com as vacas. À noite, tomava uma canja e ficava triste, escutando música calpira, à luz de um lampeão, até o sono chegar.

LÓC: - Erasmo acabou sendo despedido de seu emprego no super-mercado. Na mesma manhã ele inscreveu-se no IV CAMPEONATO BRASILEIRO DE CADEIRA DE BALANÇO, como representante da Rondônia. Treinava a noite, escondido da patroa na garagem, preparando-se para competir com os maiores balançadores do País, num balançar desumano que duraria horas seguidas, e até mesmo dias, se necessário, até que só reste 1 grama de balanço. Erasmo se preparava seriamente, quando lá fora, no caldeirão da vida, estourava definitivamente o incrível advento da tange...

- 331) Mesma ação, agora somente três meni-
nas. (com novas tangas).
- 332) Movimenta o grupo, agora despreocupa-
damente tomando refrigerantes. (os
planos são pragueiros e em slow-mo-
tion).
- 333) Duas moças deitadas de bruços numa
esteira.
- 334) outra, num colchão d'água, só com a
parte de baixo do bikini.
- 335) (a,b,c,d,etc.) variações, detalhes de
corpos super-queimados, colocação de
bronzeador, etc.
- 336) Um rapaz, atlético, e uma moça numa
mini-tanga jogam frescobol a beira-
mar.
- 337) Contr/plano dos dois.
(sempre em slow-motion)
- 338) Zoom fecha sobre a moça jogando, de
frente, até o desfoque completo. (fim
do slow-motion)-
- 339) Em plena Ipanema, um grupo de moças
e rapazes, em volta de várias motos.
- 340) Uma menina numa moto, corre tranqui-
lamente pela Vieira Souto. (filmar de
um carro).
- 341) Duas meninas numa moto.
- 342) Num bar, um grupo de homens entre os
20 e 40 anos, discutem acaloradamen-
te, fazendo gestos desconsolados.
- 343) Em outra mesa, dois delicados rapa-
zes choram.
- 344) Duas moças de costas tomam chopp em
outra mesa. Quando se viram, as duas
estão de bígode.
- 345) TRUCA: Uma série de fotos e reporta-
gens com muitas fotos de Tangas.
- 346) Uma banca de jornal rapieta com fo-
tos de garotas de tanga.
- 347) TRUCA: Revistas estrangeiras com ma-
teriais sobre Tanga. Dar destaque es-
pecial à palavra Tanga e Rio de Ja-
neiro. (tentar obter as revistas TT
me e Paris Hatch) ...
- 348) Um psicólogo sendo entrevistado. Es-
tá atrás de uma mesa do consultório,
e tem um microfone na mão. (gravar
direto). Ele fala:

LOC.: Ipanema lançava o menor biquini do mundo ... O advento que iria em pou-
co tempo alterar completamente os
hábitos de centenas de milhares de
pessoas ... ninguém poderia supor
que as carloquinhas fossem desco-
brir uma maneira de ficarem ainda
mais deliciosas. As tangas e as ma-
lhas colantes transformaram aquele
verão numa loucura... Gerações an-
teriores, estavam perplexas, à bel-
ra de um colapso total, frustradis-
simos em termos existenciais por não
terem deflagrado tal moda, alguns a
nos atrás... Outras pessoas, chega-
vam a chorar nos bares adiabólica
concorrência ... Pôde-se destacar na
quele época que houve estranhas pes-
soas que a aprovaram de imediato...
E a imprensa? Ah !! que maravilha ;
as tiragens subiam como foguetes. Os
jornaleiros preparavam suas bancas
com todo o carinho. As revistas es-
gotaram edições inteiras na apolo-
gia da nova moda... A Tangologia che-
gou ao auge, quando importantes pu-
blicações estrangeiras se curvaram
em todos os quadrantes do mundo, di-
ante de nosso sensual talento.

... Psiquiatras e psicólogos derramaram
quilômetros de asneiras via oral,
tentando "contribuir para um melhor
entendimento do problema".

PSICÓLOGO : "Caros tele-espectadores ;;;

- 365) Consultório de psicanalista. O médico está sentado em frente ao sofá onde estão duas meninas de tanga.
- 367) Outro consultório, só que o médico está sentado numa cadeira alta, em frente a uma cama de dois andares. Na cama, duas meninas em cada andar.
- 368) Close de um rosto imenso do médico. Estamos em mais um consultório. Câmera recua lentamente e notamos que são dois médicos num só. Sim, de sófã, a menina de tanga está meio sem jeito.
- 369) As cabeças dos médicos conversam. A mão de um deles, coça a orelha do outro.
- 370) Agora os urs. xipófagos passam de um lado para o outro no consultório, enquanto a menina de tanga olha, espiantada...
- 371) Num quarto de menina. Quatro moças entram de saídas de praia. Tiram as saídas, tiram os biquínis grandes que têm por cima das tangas e saem colocando as saídas de novo...
- 372) Outro quarto. Uma menina se olha num espelho e cai na cama chorando.
- 373) Uma velhinha discute com seu marido, com uma tanga na mão. Ele diz que não com o dedo.
- 374) Uma lourinha linda, de tanga, em sua casa, tímida.
- 375) Mais um consultório. Câmera fixa num ângulo estranho. Filma em branco e preto. O Dr. está sentado em frente a sua cliente. Ela de tanga. Passa algum tempo e a menina se despede, levantando-se. O médico levanta-se para apertar sua mão. Ele é altíssimo. Uns 2 metros. Ela leva a menina até a porta. Quando fica sozinho, pega um grande espelho e coloca no sofá. Repentinamente, ele tira o jaleco e, surpresa, ele está de tanga. Em frente ao espelho, faz uma série de poses de página central da playboy...
- 376) Em slow-motion, quatro menininhas jogam uma partida de ping-pong.
- 377) FADE IN - Em seu quarto, ajoelhada em frente a sua penteadeira, está Sandra. Tristíssima, ela fala, quase como se estivesse rezando.
- LOC.: emocionava, mas trazia alguns probleminhas. Além do aumento considerável do movimento das clínicas cardiológicas, os divans dos psicanalistas também viveram dias gloriosos com uma nova clientela.
- Alguns dos entusiasmados doutores, chegaram a abusar do lado comercial da profissão, adotando o que ficou conhecido por beliche-terapia...
- LOC.: Nessa época, ficaram famosíssimos os irmãos xipófagos Wilson e Harcondes, doutores em psiquiatria que clinicavam juntos, muito embora nem sempre sua técnica fosse bem compreendida nos meios médicos oficiais.
- LOC.: A verdade é que todo esse desequilíbrio foi provocado pela tanga. As meninas cujos pais não as deixavam usar, trocavam tranquilamente seus maãos na casa de uma amiga mais liberal. E assim por diante. Algumas moças sofriam por que achavam que não tinham corpo para usar uma tanga...
Havia aquelas que não seria muito aconselhável usar uma tanga, mas queriam por que queriam ...
- E havia as que tinham um corpo certinho, mas eram tímidas para saírem na rua; preferiam ficar de tanga em casa...
- Alguns dos próprios médicos, sofreram na pele os efeitos colaterais do problema, embora enriquecendo fácil. Colocamos uma câmera oculta no consultório de um dos maiores psicanalistas da praça. Observem...

SANDRA EN OFF / MONÓLOGO

- 378) Sandra e camera fazem um mis-ên-scène todo especial, que dura até o fim do monólogo, quando a camera recua, e mostra que Sandra está de babydoll. Linda. lento desfoque.
- 379) Foco. O maior tumulto. Estamos num grande salão. Ao fundo, alinhadas, estão 8 cadeiras de balanço. Balançando. Em sua frente, um juiz de smoking, anda de um lado para o outro.
- 380) Travelling. Lento. Mostra um por um os candidatos finalistas. Sta. Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Mato Grosso, Sergipe, Ceará e Rondônia.
- 381) De repente, o candidato de Mato Grosso põe a mão na perna e sai pulando, acabando por estatelar-se no chão. O juiz corre até ele.
- 382) Perfil dos sete candidatos balançando.
- 383) Detalhe de 1 candidato.
- 384) Detalhe de outro. Estilo diferente.
- 385) Erasmo, atento, balançando.
- 386) Um candidato (Ceará) cochila...
- 387) Detalhe de sua cadeira parando, com o juiz agachado, olhando-a. Ela para e o juiz faz sinal de desclassificação.
- 388) O candidato acorda assustado e tenta balançar. O juiz pede que ele se retire.
- 389) Cam. 379. Os seis candidatos restantes balançam.
- 390) Os candidatos de Sta. Catarina e Espírito Santo se olham agressivamente. Começam a aumentar progressivamente o ritmo de suas cadeiras.
- 391) Close de um.
- 392) Close do outro.
- 393) Os outros candidatos, observando aquela loucura.
- 394) O juiz se abaixa na frente dos dois.
- 395) O representante de Sta. Catarina cai da cadeira. Logo em seguida cai o capixaba.
- 396) Perfil dos quatro finalistas.

LOC.: Para Erasmo, chegara um grande momento. O IV Campeonato Brasileiro de Cadeira de Balanço. Já estamos entrando no 39 dia ininterrupto da prova. Mais de 48 horas balançando SEM PODER ENCOSTAR O PÉ NO CHÃO. A essas alturas só restam 8 candidatos balançando pelo título de campeão. São pessoas privilegiadas, com nervos de aço; um domínio total do espírito e da mente. Tem uma força de vontade acima de nossa compreensão. Em sua mente está apenas um objetivo: a taça de ouro...

... Na 52ª hora, o candidato de Mato Grosso é obrigado a desistir com uma violenta cambra na perna direita ...

... Os restantes continuam, infatigáveis. Apesar de cada um ter seu estilo próprio, o essencial é que eles não param jamais de balançar. O menor descuido, pode significar a eliminação da prova. O segundo de Têrncia é o suficiente para acabar com o sonho de um atleta. E todos sabem muito bem disso, mas as vezes são traídos pelo próprio cansaço, como foi o caso de Rubens Moura do Ceará, que cochilou ingenuamente durante alguns segundos, o bastante para reduzir o impulso de sua cadeira de pinho Finlandês, a zero. Foi cortado na hora.

... Passam-se mais três horas. Nesse tipo de esporte, as horas críticas estão entre a 50ª e a 70ª hora. Justamente ao entrarmos nessa faixa perigosa, o vigoroso candidato de Sta. Catarina desafia o candidato do Espírito Santo para um BOMBALÁ, isto é, uma aceleração suicida até que um dos dois desista ...

O capixaba topa a parada, e ainda sorri ... Acaltando a provocação, o Catarinense devolve o sorriso.

... Após dezolito minutos de duelo,

... Os dois desmaiam sorrindo e são eliminados, ficando na prova apenas quatro candidatos, aqueles que estão demonstrando uma técnica revolucionária e um fôlego espetacular.

397) O Paraíba olhando para cima, perto do candidato de Sergipe.

398) O pé do Sergipano está no chão ajuda ariscamente o balança da cadeira.

399) Revoltado, quase perdendo a cabeça, o Paraíba desabafa em voz alta:

400) O Sergipano deixa cair:

401) Cega o juiz e apacha-se na posição de julgamento. Estão os três no quadro. O juiz fala, fazendo sinal de calma com a mão:

O Paraíba encara o juiz, e diz:

O Sergipano, sem parar de balançar, põe a mão no peito e diz para o juiz:

402) O Paraíba se inflama de vez e fuzila:

403) No chão o juiz intervém:

404) O Sergipano parece não ouvir, e responde ao Paraíba:

405) Close do braço.

406) Close da janela.

407) Cam. 401. - O Paraíba, de dado em lista refuta no hora:

O juiz faz o sinal de desclassificação:

Sem ligar, o Sergipano se defende:

Ferido em seu amor próprio, o Paraíba:

408) Câmera rodada no momento em que os dois se atacam em violento corpo a corpo, com o juiz querendo separá-los.

409) Cam. 373. No salão, só restam dois concorrentes...

LOU.: passaram-se mais sete horas quando de repente o representante da Paraíba surpreende o balança do Sergipe, que, aproveitando-se de um descuido dos juizes, ajudou seu ombro com os pés. Falta grave na competição.

PARAIBA - Você roubou com os pés, seu ladrão sujo ...

SERGIPE - Senhores juizes; eliminem imediatamente este mau nordestino, calunioso ...

JUIZ:- Calma, amigos, vocês estão cansados e nervosos ...

PARAIBA:- Exijo que esse idiota seja desclassificado.

SERGIPE:- Sinceramente, seu juiz, não sei como deixam um representante de um estado tão ridículo participar de uma prova desse gásterito ...

PARAIBA:- Você deve estar se referindo a seu próprio estado, seu Sergipano idiota. Eu sou de uma terra abençoada que tem a fabulosa João Pessoa, cidade secularmente bela, fundada em 1535 e que hoje já conta com mais de 200.000 habitantes ...

JUIZ:- Pela última vez, parem já com isso, ou os dois estão eliminados ...

SERGIPE:- Certo. Tua terra não tem cidade alguma que se compare ao esplendor de Aracaju. Fundada na era nobre do Brasil, em 1855, é hoje capital de um estado que estampa produtos agrícolas como cana-de-açúcar, coco e mandioca. Isso, sem falarmos em Patróico ...

PARAIBA:- Temos a portentosa TAMBAÚ, a praia mais linda do mundo ...

JUIZ:- Estão eliminados. Retirem-se ...

SERGIPE:- Nossa Atalaia é 17 vezes mais linda que Tambaú, seu Jumentão ...

PARAIBA:- Ah ! é ??? DR. JECUE ...

- 410) ERASMO e a Senhora de Linhas Gerais ba-
lançam lado a lado. A mineira tem uma
imensa coalha bordada.
- 411) Close de Erasmo. Grandes olheiras. Um
bocejo imenso. Exaustão total.
- 412) A mineira. Descabelada. Tricotando lan-
tamante. Ameaça um coculfo, mas se re-
cupera.
- 413) Perfil dos dois balançando em slow-
tion.
- 414) Os dois, de frente, ainda em slow-
tion, Erasmo está praticamente dormin-
do, se balançando só na moral. Adelaide
de também progou. Seu óculos está pen-
durado no rosto e ela já não tricota
mais.
- 415) O juiz está deitado no chão, olhos cra-
vados nos pés das cadeiras, que, aq-
ora, quase não mexem mais ...
- 416) Close de Erasmo (muito suor).
- 417) close de Adelaide.
- 418) No chão, a cadeira de Erasmo para.
- 419) O juiz se levanta e o desclassifica. E-
rasmo está duro na cadeira.
- 420) Todos correm para Adelaide, enquanto
Erasmo se levanta com dificuldade e
se sai andando esquisito, balançando o
corpo para frente e para trás.
- 421) Foco. Um tremendo baile de carnaval.
- 422) Casa dos Tangaralla. Alcione, Ancora
e Luiza Maria, saem de Sarong navale
no para Irem a um baile qualquer.
- 423) De longe, capisualka, Sandra observa.
- 424) Voltamos aos salões dos clubes. A lou-
cura é geral
(DOCUMENTÁRIO SOBRE O CARNAVAL, ENTRE
CORTAUM POR RÁPIDAS TOMADAS DE SANDRI-
NA CRONANDO NO QUINTO).
- 425) Sandra em seu quarto, solitária, escu-
ta o carnaval pelo rádio. Ela está de
costas para a camera e vira-se lenta-
mente. Surpresa. Está de máscara.
- 426) Close da máscara. Por baixo da sua
queixo, nota-se que estão ocorrendo
lágrimas.
- 427) (B) - VOLTA PARA OS BAILES DE CARNAVAL.
- LOC.: Fazem 81 horas que a prova começou,
e ela entra agora em seus momentos
finais.
- ... De um lado, Erasmo de Londônia, bus-
cando suas anécdotas nos confins de
sua alma.
- ... De outro, Adelaide Valadares, com
pão do ano passado, lutando pelo bi-
-campeonato ...
- ... Com o passar dos minutos o balançar
dos dois vai-se tornando mais e mais
lento, o que começa a dificultar o
trabalho dos juizes. A certa altura,
o movimento é quase que nulo. O si-
lêncio no recinto é total. Ouvem-se
mosquitos. A fibra dos dois balança-
dores conova os presentes, que a
chamam-se tomados por um súbito nervo-
sismo ao constatarem que estão a se-
gundos do fim ...
- LOC.: Não chegara ainda o dia de liberta-
ção de Don Erasmo. A resistente Mi-
neira vencera nela segunda vez o CAS-
PEONATO BRASILEIRO DE CADEIRA DE R-
LANÇO ...
- LOC.: Na semana seguinte, explodiu o car-
naval carioca.
- LOC.: Sandrinha, abandonada, é o objeto de
tanta alegria. Seu coração arde de
tanta incompreensão. Nem mesmo a ve-
lha máscara pode disfarçar sua in-
quietante dor.

427) Jovamente Sandrinha em seu quarto. Ela enxuga as lágrimas. Depois, exprime o lenço numa bacia (que está cheia d'água).

428) FOGO. Pôr do sol espetacular.

429) Muniz, em frente a um grupo de vacas.

Muniz pigarreja e fala, mostrando a revista:

430) a, b, c, d, etc. - detalhes de bois escutando a despedida.

431) SALA DE ESPERA DO DR. GERALDO. Em frente à secretária, estão sentados três pessoas. O, Luíza Maria, Muniz e um preto com uniforme de jogador de futebol, segurando uma bola nas mãos. Ele alisa a bola sensualmente.

432) No quadro, agora, são Luíza Maria e Muniz. Muniz está estático, cabeça um pouco avançada, apoiada nas mãos. Luíza Maria o observa atentamente.

433) O crioulo alisando a bola de futebol.

434) Muniz, naturalmente, tira uma cigareta do ouro de blazer, puxa um cigarro; oferece outro a Luíza Maria, (ao futebolista, que nega). Tira um isqueiro, também do ouro, e acende os dois cigarros. Ao acender o de Luíza Maria, os olhos da viúva estão brilhando intensamente.

435) Os dois estão conversando agora.

LOC.: A maior festa popular do Brasil chega ao fim. A fantasia é colocada no armário, e a realidade retoma o cotidiano de todos. A tristeza de Sandrinha terá rival no mundo?

LOC. Nesse ínterin, Muniz voltou a si e, ao cair de uma tarde, resolve ir bafar sua euforia incontida para um grupo de vacas.

MUNIZ: - Vou para o Rio de Janeiro, por favor compreendam. Sei que é uma decisão aparentemente impensada, mas na verdade trata-se de uma emergência. Descobri que preciso de duas coisas para acalmar minha ansiedade ... 1) algumas consultas com um bom analista, para ajustar alguns pontinhos. 2) Preciso de uma mulher de tanga para se casar comigo e vir morar aqui na fazenda. Nossa vida será o paraíso sublimo. Pela manhã iremos juntos as piadas do Sr. Jaguar. Durante o dia, estudamos e passeamos, de tanga, por todos os lugares bonitos dessa terra. E quando o sol derramar azafraão dende no horizonte, iremos até vocês e conversaremos felizes até que o céu fique mais cheio de estrelas que todos os filmes que já foram feitos, juntos. Adeus, amigos. No despaço esperando sua máxima compreensão, o juro que volto o mais breve possível. Tchau ...

LOC.: O encontro de Muniz com a família Tangarella, se dá no consultório do Dr. Geraldo, poucos dias depois. No estalo, O. Luíza Maria percebeu que seu passaporte para a desocupação estava sentado bem ao seu lado. Era preciso agir rápido. Nos instantes seguintes, Muniz Palácio caiu na mansosa rede do L.M. Tangarella.

- 436) Mais um close do Futebolista.
- 437) A secretária, observando.
- 438) A porta abre-se, saem Ancora e Alcione. São apresentadas a Muniz. A secretária/enfermeira, avisa a Muniz que era sua vez e entra com ele na sala do Dr. Geraldo.
- 439) Muniz senta-se em frente ao Dr. Geraldo e diz, eufórico:
- 440) Close de Dr. Geraldo, desconfiado.
- 441) A mão de Erasmo trás um cálice de caçaça até sua boca. Ele dá uma gola da e faz a tradicional careta. Põe o lápis atrás da orelha, e prepara o violão. Dá um acorde no violão, e canta:
- 442) Satisfeito com o progresso, vira o resto da cachaca. Corta outro recorte de um jornal dobrado que está em cima da cama. Fica olhando o anúncio, com olhar sacana. Pega um pequeno espelho de fazer barba e começa a estudar expressões, mexendo com as sobrancelhas, etc...
- 443) Na sala, toda iluminada, entram Luíza Maria (trazendo objetos de prata), Sandrinha (trazendo uma pilha de pratos), Erasmo (trazendo uma enorme caixa de talher) e Alcione e Ancora carregando flores.
- 444) Sandra põe a mesa humildemente.
- 445) D. Luíza Maria põe uísqui nacional numa garrafa de uísqui escocês.
- 446) Ela faz a mesma coisa, só que com um queljo.
- 447) Todos na mesa. A ceia está começada. P. G. visto do alto se possível
- 448) Luíza Maria está numa cabeceira. Muniz na outra. De um lado estão Avelar e Alcione. Do outro, Sandra e Ancora. A cadeira de Sandra é bem mais baixa, e por isso sua altura em relação a mesa é ridícula.
- 449) a.b.c.d.e. etc. - close ou detalhe de cada um dos conviados.

LOC.: A conversa nos dois primeiros planos sobe sobre tudo, principalmente o necessário para o viúvo. Terminada a consulta de Alcione e Ancora, essas são apresentadas rapidamente a Muniz e o jovem milionário acaba aceitando um convite para jantar em casa dessa família tão amável.

MUNIZ: Doutor Geraldo Jardim; eu não sei pensar, não sei esperar e não sei jogar. Preciso de uma menina só para mim. Para eu tratar com todo carinho. Só exijo que ela seja deliciosa e tenha uma tanga.

LOC.: Em casa, já recuperado da derrota, Erasmo se entusiasmou novamente, quando conseguiu por mais duas palavras em seu samba: "Insensível e Mã" ...

ERASMO: Estupida, Insensível e Mã ...

LOC.: Satisfeito com o progresso, ele toma coragem para participar do mais um concurso. O XIX torneio de humoristas, promovido por um grande hotel do Rio. Sandra lhe deu a maior força, dizendo que ele ia ganhar fácil, que a platêia ia rolar no chão de tanto rir.

LOC.: Na véspera do concurso de piadas, aconteceu o jantar oferecido pelos Tanquerella ao filho do rico fazendeiro. O dia inteiro foi dedicado a preparação da casa e da comida. Ainda poderia falhar. É uma noite importante para o destino de todos que se sentassem naquela mesa. Os últimos retoques, logicamente, foram dados por D. Luíza Maria, que era a imagem da pessoa realizada. (A campainha toca).

LOC.: A ceia está iniciada. Uma somente plantada há algum tempo atrás, começa a dar seus frutos.

... Para garantir o êxito inicial daquela primeira aproximação entre Muniz Palácio e as filhas, D. Luíza Maria mantém o evento sob seu controle, à rédeas justas. Domina o jantar do cabo a raio, sem deixar cair o ritmo festivo nem por um segundo. Mas, muito embora esse esforço concentrado para que Palácio não desviasse a atenção de suas filhas, as quais ela elogiava sem parar, não faltou oportunidade para que Muniz lanças-

- 449) (continuação da pág. ant.)
- 450) Zoom lento sobre Sandrinha que está lutando furiosamente com um pedaço de frango em seu prato.
- 451) Toda a mesa para e olha para Sandra. Luíza Maria, Alcione e Ancora, morrendo de rir. Avellar e Muniz, a lhos a qualquer coisa.
- 452) Sandra, arrasada, cruza o talher e encerra seu jantar (fade out).
- 453) Já na sala de estar, terminando o cafézinho, o grupo escuta Bach.
- 454) P.M. de Alcione falando para o jovem milionário.
- 455) P.H. de Muniz, escutando.
- 456) P.M. de Ancora, quase fazendo um discurso. Ela fala para Muniz.
- 457) O resto da turma, escutando atenta.
- 458) Zoom fecha suave em Muniz, que já parece estar em terras distantes.
- 459) Muniz, encasacado, numa tarde chuvosa, em Copacabana. Ele anda, olhando a calçada.
- 460) Hall de saída no lar Tangarella. Festa acabada. Muniz está beijando a mão de Luíza Maria. Depois, vira-se para cada um dos presentes, como se dissesse algo específico, em particular para as 3 moças: Alcione, Ancora e Sandra.
- 461) Luíza Maria abre uma champanha nacional, serve três taças, e brinda com as duas filhas. São estas as três na sala deserta.
- 462) No quarto de Erasmo, ele e Sandra também comemoram, tomando um trago de cachaça ...

se seu olhar sobre Sandra, na verdade, meio espantado com a presença de tão estranha garota. Na verdade, ela nem havia reparado que ele a olhava, pois brigava com uma coxinha de galinha no seu prato. Mas foi duramente recriminada pela madrastra e irmãs, por ter permitido a flertada ...

LOC.: Estava terminado o primeiro round. Diz o ditado, que "quem lambe do mel uma vez, não para de lamber nunca". D. Luíza Maria estava realizada. A hora era a vez das meninas. E Alcione discursava delirantemente sobre política americana de 1800, tentando despertar algum sentimento em Muniz Palácio. Meia hora depois, e Ancora tomou a palavra, declamando com fervor sobre a poluição dos mares, chegando a afirmar, que cientistas já haviam encontrado traços de D.D.T. até no estômago de baleias mortas no Polo Norte ... Na verdade, Muniz Palácio estava pouco interessado para política americana, D.D.T., Polo Norte ou tubarões, o que ele queria era achar sua serena. E desde que chegara ao Rio, o tempo não o tinha ajudado. Ainda não vira uma tanguinha sequer.

LOC.: No final da noite, Muniz retribuiu a gentileza dos Tangarella, convidando-os para um churrasco íntimo, com carnes trazidas diretamente da fazenda. Seria numa casa que seu pai mantinha em Jacarepaguá, especialmente para estes tipos de eventos. Para ligeira contrariedade de D. Luíza Maria, Muniz fez questão absoluta que Sandra, Avellar e Erasmo também fossem. Como última recomendação, lembrou que as meninas fossem preparadas para um gostoso banho de piscina; para que levassem suas tangas. Satisfeitas com o andamento geral das coisas, viúva e filhas abrem uma champanha para comemorar... Já se sentia o cheiro de dinheiro no ar ...

... Nos fundos do apartamento, a alegria também não ficou atrás.

463) Erasmo, num smoking fajuto, entra em cena no palco de um teatro. Vai até o microfone e faz uma ligeira reverência ao público. nº 541 no peito.

LOC.: Ligeiramente apreensivo, Erasmo pisca o palco do hotel Municipal como concorrente ao Grande Prêmio de Hurmor.

464) Travelling lento, mostra a platéia. Ela é seleta, composta de homens barbudos e Sras. elegantes. estão todos absolutamente imóveis.

ANUNCIADOR - número 541. Erasmo de tal.

465) Erasmo pigarraia e tenta conquistar o público:

ERASMO: Bem, tenho direito a 3 piadas, mas vou contar uma de cada vez, ha, ha, ha.

466) A platéia imóvel e silenciosa.

467) Erasmo agaita o colarinho e diz:

ERASMO: Dois leões vinham por uma estrada passando. De repente, lá vem um carro no sentido contrário. O carro vai se aproximando e um dos leões diz para o outro, fechando ligeiramente os olhos: "Se esse desgraçado não baixar os faróis, vamos comê-lo"... ha,ha,ha, ...

468) Erasmo ri anarelo.

469) Panorâmica da platéia. Silêncio. To E dos parados como bonecos de cera. Erasmo já começou a contar a segunda.

ERASMO: (baixo) Parece que não foi muito boa, né? Bem, dois bobados se encontram e fazem uma aposta para ver quem diz a maior mentira. O primeiro diz, sério: "Eu já vi dois cigarros andando um pé, de mãos dadas". Agora fala você. E o segundo diz: "Eu já vi seus dois cigarros correndo um atrás do outro e de frente gritando: SEM FILTRO JÁUUUUUU..."

Erasmo espera a reação da platéia, mas simplesmente não há nenhuma.

471) A platéia, mais próxima. Silenciosa e imóvel como antes.

472) Erasmo, suando, angústia sãca a manda a terceira, na moral:

ERASMO: Err... Err... Bem, uma freirinha estava costurando calmamente um balão de uma generosa árvore. Tudo era paz; o céu azul, os pomboinhos voando, o vento balançando o trigo. De repente, ela espeta o dedo e diz "Merda". Para assustada e pede das culpas de mãos postas para o céu: "Óu Deus, como fui dizer uma coisa dessas, me perdoe, tentarei ser mais atenta daqui por diante, e... e... e... Pôrra, também, eu não queria ser freira..."

Erasmo procura um apoio em qualquer ponto da platéia, mas não consegue nenhum.

473) Erasmo vai saindo da finalinho. Quando ele some, caem no palco diversos objetos como: 1 fogão antigo, 1 barril, 1 cadeira, 1 pneu e 1 vira-latas.

- 474) Na rua, desolado, ainda vestido de smoking, com número 6 tudo, Erasmo entra na boate EROTICA. Camera mostra o cartaz, lê-se A TANGA DE CRISTAL. Tem também fotos de mulheres coladas.
- 475) Lar dos Tangarella. Sala. Luiza Maria ria com as filhas (de tanga), ensaiam alguns movimentos de porno.
- 476) Sandra em seu quarto vestida em seu maiô pavoroso, não encontra uma saída para seu problema.
- 477) Erasmo numa mesa na boate. Está bêbado. No palco em frente, o show continua.
- 478) Detalhe do show no palco. Uma lourinha nua chorando, e uma fada se aproximando com uma tanga transparente na mão.
- 479) Close de Erasmo sem entender direito o que está se passando. (foco).
- 480) Sandra, com outro maiô, pior ainda, está desesperada e não sabe o que fazer. Erasmo aparece, de pijama, na frente do quarto, e a olha quase caindo. Sai em direção a seu quarto.
- 481) Erasmo em seu quarto, bêbado e pensativo.
- 482) A fada do Cabaret, com a tanga na mão.
- 483) Erasmo pega o violão e começa a tocar. De repente se entusiasma, o mesmo de fogo, consegue escrever alguma coisa num bloco.
- 484) Erasmo dormindo, envolvido com o violão. Está satisfeito.
- 485) Cena qualquer do Rio, sol forte.
- 486) Sala de estar. Nuniz, Luiza Maria, Alcione e Ancora tomam chá.
- 487) Estúdio de Gravação. Através do vidro do painel de controle, vemos Erasmo mandando prasa, cercado por três crioulos (num de violão, outro de pandeiro e o outro de cavaquinho) estão gravando.
- LOC.: Desolado, com sua carreira de humorista, encerrada em 3 minutos e 13 segundos, Erasmo, depois de vagar por Copacabana tomando umas e outras, resolve entrar num night-club prá acabar de encher a cara ...
- LOC.: Enquanto isso, D. Luiza Maria realiza um ensaio geral com as filhas, preparando-se para o churrasco de Nuniz Palacio.
- ... Sandrinha por seu turno, não sabe o que fazer. Precisa ir a festa, e não se sentia nem um pouco a vontade em seu ultrapassado maiô.
- ... No clube noturno, Erasmo observa assistindo A Tanga de Cristal, uma vez são erótica de Cinderella.
- ... Ao voltar para casa, ele encontra Sandra chorando, certamente porque não tinha uma tanga decente para ir à festa do Nuniz Palacio no fim de semana. Bêbado, sem saber o que dizer na hora, o bom Erasmo vai direto para o seu quarto ...
- ... sua mente confusa, produz idéias aparentemente absurdas.
- ... Pega o violão, e, para sua própria surpresa, acaba seu samba "de primeira", letra e música. Anota a letra num papel e desmaia.
- LOC.: O tempo melhorou na manhã seguinte. D. Luiza Maria e suas filhas recebem Nuniz para confirmarem o churrasco. Tudo muito tranquilo.
- LOC.: Pouco antes, Erasmo tinha dado uma fugida e foi até uma velha gravadora, onde trabalhava um antigo colega seu dos tempos de serviço militar. Depois de um papo, acertaram na gravação para a hora do almoço. Em troca Erasmo autorizou o amigo a tentar colocar a música junto a diversos produtores. Caso desse certo, assinavam um contrato, ficando o amigo como sócio e empresário.

- 488) Em outro local da estação, Erasmo re-
cebe dois acetatos de música. Recebe
também um grande abraço. Abraça o
amigo a saí, confiante.
- 489) Nuniz pega mais um bolinho no prato.
As meninas (Ancora e Alcione) comem.
Luiza Maria lê algo. De repente, E-
rasmo entra na sala com um disquinho
na mão. Todos o olham. Depois de al-
gum tempo ele estende a mão com o
disco.
- 490) Nuniz colocando o disco na vitrola.
- 491) Close do disco caindo.
- 492) Nuniz sentansa no meio do sofá para
ouvir a música. Alcione e Ancora se
aproximam d'ele, uma de cada lado.
- 493) A agulha desce em cima do disco.
- 494) P.G. da situação. Todos inóveis, es-
perando. Começa a música.
- 495) Erasmo está alegre e louco para dan-
çar.
- 496) O. Luiza Maria, indignada com a qua-
lidade da música, lança-lhe um olhar
fulminante.
- 497) Erasmo para de se mexer, sem jeito.
- 498) Sandra aparece na porta, muito ale-
gre.
- 499) Ancora, Alcione e Nuniz.
- 500) Luiza Maria, agora em pé, ao lado de
Erasmo.
- 501) Zoom em cima do disco tocando.
- 502) Num bar, Erasmo com duas mulatas. E-
le está bebado e a mesa tem várias
garrafas e copos.
- 503) Uma das mulatas cutuca Erasmo por bai-
xo da mesa.
- 504) Erasmo, furioso e bêbado. Chama o
garçon e faz um pedido extravagante.
- 505) Erasmo repreende severamente as mula-
tas.
- 506) Chega o garçon carregando uma bande-
ja com mais de 12 bebidas diferentes.
- 507) Na mesa, num copo gigante, Erasmo faz
um coquetel poderosíssimo, misturan-
do com a colher. Olha revoltado para
as duas mulheres, e vira tudo de uma
voz.
- 508) Close de Erasmo. Suas reações terrí-
veis. De sua boca sai até fumaça.
Sapentinamente, a câmera dá l' chico-
tada para a direita. Corta.

LOC.: De volta a casa, encontrou a famí-
lia reunida, tomando chá. Entra na
sala e fica algum tempo observando-
-os. Já que o ambiente está pacífi-
co, com coragem e péda permissão
a patroa para mostrar-lhes seu pri-
meiro samba gravado, o que não foi
negado devido a presença de Nuniz,
que, se prontificou ele mesmo em
colocar o disco na vitrola.

- 509) O braço do toca-discos, sendo brusca-
mente arrancado por Luíza Maria.
- 510) Luíza Maria tira o disco da vitrola
e o quebra com raiva.
- 511) Instintivamente, Erasmo pega um vaso
de porcelana a seu lado e ameaça jogá-
lo no chão. Novamente Luíza Maria
o encara e ele, desajeitado, tira um
lenço do bolso, fingindo que sua in-
tenção inicial era limpar o vaso. Pas-
sa o lenço, sorrindo amarelo e colo-
ca o vaso na mesa. Luíza Maria lhe
dá o disco quebrado e ele sai, sem
gelto.
- 512) Na porta, Sandra observa tudo revol-
tada.
- 513) D. Luíza Maria vira-se para Muniz e
pede desculpas. O milionário diz que
não foi nada.
- 514) Da noite, quarto de Erasmo. Ele pega
o retrato de Tristeza de Dom Pedro e
diz alguma coisa para a foto. Erasmo
vira o rosto e nota-se que ele está
todo maquiado, de baton, rouge, etc.
De frente para o espelho, ele prepara-
-se para dar os últimos retoques em
seu estranho disfarce (por enquanto
não notamos sua fantasia por inteiro).
- 515) Quarto de Sandra. Escuridão com ape-
nas um feixe de luz sobre seu rosto
adormecido. Ela abre os olhos lonta-
namente como se pressentisse a presen-
ça de alguém no quarto. Estica a mão
e acende o abajur colorido. Olha em
direção a porta, faz olhar de espanto
e senta-se ligeiramente na cama,
Incrédula.
- 516) Erasmo, na porta, vestido de fada,
fazendo suaves movimentos de balé
clássico, com uma varinha de condão
na mão.
- 517) Close de Sandra:
- 518) Erasmo:
- 519) Sandra:
- 520) Erasmo:
- 521) Sandra e Erasmo no quadro. Ela fala:

Erasmo estende uma caixa para Sandra,
e diz:

LOC.: Tomada de surpresa e morta de vergo-
nha, D. Luíza Maria se desculpa com
Muniz Palacio pelo atrevimento de
seu empregado. Naquela mesma noite,
com a casa adormecida, Erasmo resol-
ve pôr em prática seu plano para a-
judar Sandra. Pediu a Tristeza de
Dom Pedro que compreendesse a situa-
ção, e pôs mãos à obra.

SANDRA: Quem é você ?

ERASMO: Eu sou a fada Bondade.

SANDRA: Meu Deus; uma fada de verdade. O
que você quer de mim, fada?

ERASMO: Somente lhe ver o rosto sempre
tranquilo, com um sorriso nos lá-
bios.

SANDRA: Ô Fada; eu procuro ser assim, mas
às vezes a gente fica tão confusa...
Me desculpe. Sei que é besteira a
gente ficar se lamentando das coi-
sas ...

ERASMO: Trouxa-lhe uma tanga vermelha pa-
ra você ir a festa do Sr. Muniz.

522) Sandra pegando a caixinha emocionada.

523) Erasmo, saltitando delicadamente. E
le diz:

524) Sandra já está de pé lendo um car
tão. Erasmo já está cansando. Sandra
acabou de abrir a caixa e está com a
tanga nas mãos. Seus olhos estão ra
sos d'água. Ela mal pode falar. Eras
mo resolve se mandar.

525) Sandra, mais refeita da emoção, pega
a fada pela mão:

526) Erasmo com cara de preocupado:

527) Close de Sandra, que está com a tan
ga vermelha numia das mãos, apoiada
no rôsto:

528) Erasmo aliviado. Ele faz que sim
com a cabeça e pega o recorte do jour
nal. Sandra está olhando para a tan
ga de maneira irresistível. Diz para
a fada:

529) Erasmo nervoso; olha para um lado e
para o outro, pigarreia; recomeça a
dançar; diz alguma coisa e sai, fe
chando a porta. Sandra sacode os om
bros e começa a tirar a roupa.

530) Quarto de Erasmo. Ele sentado de per
nas abertas, ainda com parte do ves
tido. Lê o cartão. Está cansado e sã
tisfeito.

531) Close do cartão: XII MARATONA RIO-
SÃO LOURENÇO. Inscrições abertas pa
ra representantes dos estados.

532) Sandra de tanga, no quarto semi-escu
recido, delicia-se com as novas for
mas de seu corpo. (plano longo).

ERASMO: Tem também um passe para você fa
zer um tratamento de beleza.

ERASMO: Pois bem, minha princesa. Preci-
so ir pois tenho muito trabalho pe
la frente. Quero que você seja e
ternamente feliz de agora em dian
te. Não se esqueça nunca que "aque-
le que conhece suas próprias limi-
tações, jamais se encrenca"...

SANDRA: Fadinha; você fala coisas tão in
teligentes. Estou tão feliz que não
sei o que lhe dizer, mas já gosta
ria de dividir a minha felicidade
com alguém. Pelo amor de Deus, se
fôr possível, por favor, a Sra. faz
um favorzinho pra mim?

ERASMO: O que é, minha princesinha?

SANDRA: Eu tenho um amigo meu, que mora
no quarto aí na frente, que também
tá triste porque quebraram o disco
dele. Será que você não dá um dis
co novo pra ele? Aproveita também
e dá esse recorte. É de uma compe
tição, que meu amigo tem que gan
har.

SANDRA: Fadinha; antes de sair, a Sra. não
quer ver eu experimentar a tanga?

ERASMO: Obrigado, fica para a outra vez.
Lembre-se que estarei torcendo por
você na festa. Adeus ...

LOC.: E Erasmo decidiu inscrever-se. Uma
corrida a pé do Rio até São Loren-
ço, era um desafio irresistível. E
enquanto planejava um horário para
começar imediatamente os treinamen-
tos, ele sabia que no quarto ao la-
do um coração voava longe de ale
gria.

- 533) Nascer do sol no Rio. Um dia espetacular de verão. (talvez filmado no Cof covado).
- 534) Sandra saindo do prédio, com a rua ainda deserta.
- 535) Ainda cedo, ela batendo numa porta. Uma mulata simpática abre (nota-se que é uma das mulatas amigas de Erasmo). A câmara abre e percebemos que estamos diante de uma clínica de beleza feminina.
- 536) Um pouco mais tarde. Um cozinheiro corta pedaços de carne, colocando-os sabiamente num espeto. Junta-o a outros espetos.
- 537) Um empregado acaba de limpar uma piscina, com uma peneira. Estamos na casa de Huniz, onde se dará o churrasco.
- 538) a, b, c, d, etc. (5 planos de Sandra em diversas fases de um tratamento completo de beleza: depilação, massagens, cremes, etc.)
- 539) Carvões em brasa no churrasco.
- 540) Huniz conversa com Luiza Maria, na varanda ao lado da piscina. Ela toma uma laranjada, ele, um Campari. Seu olhar está fixo no vestiário, onde dez meninas entram.
- 541) Sandrinha, de costas, despede-se de mulata.
- 542) O jornalista, espantado, para o que está fazendo e acompanha a passageira da câmara (como se estivesse vendo um mariclano).
- 543) Um padeliro, idem.
- 544) Mais duas pessoas, idem.
- 545) Um porteiro, lavado a calçada, idem.
- 546) Um taxi para. Quando o chofer vê o passageiro que vai entrar, fica abastalhado tal qual os personagens anteadentos.
- 547) Uma fileira de espetos do churrasco assando sensualmente. A gordura escorre, fazendo subir uma fumaça cielosa das brasas.
- 548) em slow-motion, as portas do vestiário se abrem e as meninas começam a sair.
- 549) Huniz dá um gole maior em seu Campari e avança o corpo um pouco pro frente para ver melhor o espetáculo. Luiza Maria o observa maliciosamente.
- 550) Pontos de vista de Huniz: a, b, c, d, etc. Peninas, na

- 551) Close de Huniz (a,b,c) para intercal-
lar com sua visão das meninas. Ele
está atabalhoado, sem saber prá quem
olha primeiro. (seus movimentos de
cabeça podem ser ligeiramente acela-
rados em fast-motion).
- 552) Um taxi chegando à porta da casa. A
mão de Sandra dá um dinheiro ao cho-
fur, que ainda está em estado de cho-
que.
- 553) Ponto de vista de Sandra: o taxi sain-
do loucamente pela rua, subindo nas
calçadas, derrubando latas de lixo e
zig-zagueando feito uma cobra elétri-
ca. (Fast-motion).
- 554) O cozinheiro corta sensualmente um
pedaço de churrasco. Uma menina lin-
da come e aprova.
- 555) Erasmo abre o portão da casa e toma
um susto. Depois, se curva respeito-
samente, dando passagem a alguém que
parece ser uma princesa.
- 556) Na beira da piscina, agora, todas as
meninas estão cercando Huniz. Ele es-
tá sem graça. Tira um cigarro.
- 557) Close de Huniz. Imediatamente apare-
cem várias mãos com isquiros, num
fogarêu que queima por completo o ci-
garro dele.
- 558) De uma porta, na varanda, Erasmo ri.
Depois, olha em direção ao (supomos)
vestiário. Sua fisionomia se ilumina
e ele olha de volta para o Huniz, co-
mo que esperando uma reação qualquer
do rapaz.
- 559) Huniz está com o cigarro todo queima-
do na boca. Sorri sem graça. De ra-
pente para ... Crava os olhos na por-
ta do vestiário. Sua boca abre e o
cigarro cai.
- 560) Todas as pessoas presentes se voltam
petrificadas.
- 561) O cozinheiro está perplexo, com um
frango assado enfiado em cada mão.
- 562) Zoom lentíssimo fechando sobre a por-
ta, que acaba de se abrir. Do vestia-
rio vem saindo Sandriinha espetacular-
mente bonita, numa saída de praia,
longo. Ela caminha suavemente até a
beira da piscina.
- 563) Close de D. Luíza Maria, fazendo uma
carota, igual a uma estátua.
- 564) O grupo que cerca Huniz, todos imó-
veis.
- 565) Sandra tira lentamente sua saída. Sua
tanga explode de tanta beleza. Ela
se vira e caminha sensualmente para
um banco.

566) Muniz não resiste e diz, alucinado:

- a) close de Muniz.
- b) P.G. da casa. Voz de Muniz mais a fastada, com algum eco.
- c) Rio à noite, visto do Corcovado. Panorâmica. Muito eco no grito:

567) Sandra deita na espreguiçadeira, es pantada.

568) Muniz levanta-se e vai em sua direção, dando a volta na piscina. Seu andar é meio mecânico (como o da fã zenda).

569) Muniz ajoelha-se em frente a Sandra e olha seu corpo atentamente.

570) Sandra acompanha seu olhar, entre en vergonhada e lisonjeada.

571) Close de Muniz. Ele termina a inspe ção e fala para Sandra:

572) Close de Sandra, inteiramente perdi da.

573) Erasmo, na porta que dá para a varan da, reza de mãos postas para o céu.

574) Panorâmica de D. Luíza Maria (uma os tãtua fazendo carenta) até o grupo da meninas (que permaneceram inóveis ao redor da cadeira vazia).

575) Muniz terminando a fala ...

576) Muniz se abaixa, pega o pé de Sandra e o beija sãofregamente, emocionado.

577) Sandra não sabe o que dizer. A cabe çã de Muniz se levanta e õle contĩ nua sua declaração de amor:

578) Super close dos olhos de Sandra. Zoom abre suave até Muniz acabar sua per gunta. Feita a pergunta, Sandra para um pouco, indecisa, e, de repente, õ lha para Muniz e diz com convicção:

MUNIZ : CACETA !!!

MUNIZ : CA-CE-TA !!!

MUNIZ : CAA-CEEEE-TTAAA!!!!

MUNIZ : Sandra Tanjarella; tudo ficou cris talino e o que eu lha digo vem do fundo de meu coração. Sandra; nãos dois somos dois poetas, e assim sa bens que a razão para um poema não é jamais descoburta, até que o pró prio poema exista. A razão para os atos humanos sã se completam nos próprios atos. A solidariedade dos poetas não é planejada nem conserva da através de convicções tãticas ou manobras polĩticas, pois esses sã assuntos cheios de preconceitos, es truturas e formas ... Quaisquer que sejam seus fracassos, um poeta au tãntico nunca serã um homem macata do nem um herdeiro de ignorãcias. Sua arte depende de uma inocãcia natural que õle perderia rãpido no mun do dos negõcios, na polĩtica ou em qualquer outra forma muito organiza da de vida acadêmica. Sandra; qual quer esperança que exista nas coisas calculadas, perdem inteiramente a sua inocãcia e seu amor ...

... Sandrinho; como vocẽ õ bonita ; e chelrosa; e delicioza. Meu Deus; on de õ que vocẽ conseguiu tanta mel guice, tanta delicadeza; essas olhos profundos e lindos; essa sua presen çã cheia de liberdade e paz ???????

SANDRA : É que eu sou de Escorpiao ...

- 579) Muniz a olha sem entender o que ela quis dizer.
- 580) Sandra completa, naturalmente, para que seja compreendida de vez:
- 581) Muniz se dá por satisfeito. Pega as duas mãos da princesa e dá o golpe fatal:

SANDRA: Do segundo ducanato ...

MUNIZ: Sandra princesa; eu quero você de tanga prá mim prá sempre. Vamos no rar bem longe numa das fazendas de papai. Vamos descobrir milhões de coisas juntos. Vamos ter filhos e filhas. Todos juntos, amaremos a natureza. Vendo nossos filhos crescerem teremos a chance de antander melhor as alterações da própria vida e sentiremos mais livremente sua riqueza. Passearemos pelas flores - tas mais lindas que você possa imaginar. Vou lhe mostrar árvores seculares, bosques encantados e os tons de verdes mais mágicos que a própria ordenação cósmica que os criou. Transmitiremos, enfim, a nossos filhos o amor pela vida, baseado na própria existência deles ... Sandra Tangarella, você quer ser minha mulher para sempre ???

- 582) P.G. da situação. Silêncio total.
- 583) Close de Sandra, pensativa.
- 584) D. Luiza Maria (mesma posição anterior)
- 585) O cozinheiro (idem)
- 586) O grupo de meninas de tanga (idem)
- 587) Sandra olha no rosto de Muniz. Está tomando a decisão.
- 588) Erasmo, na porta, se benze sem parar.
- 589) Sandra diz:
- 590) Muniz beija-lhe as duas mãos, mas Sandra fala logo em seguida:
- 591) Erasmo se benzendo mais rápido ainda.
- 592) Muniz sério e interrogativo. Sandra pergunta, apreensiva:
- 593) Muniz respira aliviado e acalma a princesa:
- 594) Na porta da varanda, Erasmo, suado, desmaia espalhafatosamente no chão.
- 595) Sandra saindo do vestiário, agora elegantemente vestida ...

SANDRA: - Aceito sim !

SANDRA: - Mas tenho uma dúvida ...

SANDRA: - Você tem mesmo certeza que ainda vai sobrar alguma floresta no Brasil daqui a dez anos ???

MUNIZ: - Pode deixar, meu amor; quando tiver acabando eu compro uma mata lá taira prá você e a gente corça.

- 596) P.G. da piscina. Nuniz vai até Sandra e a carrega pelo Jardim.
- 597) Nuniz abre a porta do seu Mercado e Sandra entra.
- 598) O carro sai e a camera mostra a casa.
- 599) Erasmo acordando lentamente de seu desmaio. Ele tenta se localizar. Sorri satisfeito e, de repente olha espantado em direção à piscina.
- 600) Andando em volta da piscina estão todos os outros personagens do churrasco, um com a mão na cintura do outro, como uma cobra-humana.
- 601) Sandra e Nuniz entrelaçam uma taça de champanha num restaurante chique.
- 602) Outro nascer do sol no Rio de Janeiro
- 603) No sofá da sala, D. Luiza Maria está abraçada às duas filhas. As três estão chorando.
- 604) Erasmo, na garagem, fazendo ginástica, intercalada de pequenos piques ...
- 605) A porta do quarto de Avelar aperta.
- 606) Dentro do quarto, Avelar, radiante, está sentado numa poltrona observando orgulhosamente um gráfico com desenhos de tênis (sapatos)
- 607) Sandra em seu quarto, arrumando uma mala, feliz. Erasmo passa na porta. Para e entra no quarto. Os dois conversam felizes.
- 608) Na sala (plano começa fechado em Nuniz, que fala para o chão) D. Luiza Maria perdeu as estribeiras e agora chora deitada no chão. Alcione e Ancora também estão esparramadas pelo chão, chorando...
- 609) Erasmo entrando em seu quarto com uma laranja na mão. No espelho tem um papel pendurado.
- 610) Close do papel. É um bilhete feito com letras de jornal recortadas e diz o seguinte: VÁ IMEDIATAMENTE A SEU QUARTO. QUESTÃO DE VIDA OU MORTE PARA VOCÊ. AVELAR.
- 611) Erasmo sentado numa poltrona no quarto de Avelar, que o observa em silêncio ...

LOC.: Como num conto de fadas, Nuniz Paício encontrou em Sandra a mulher de seus sonhos. Imediatamente ele presenciou a possibilidade de passar o resto de seus dias cercado de alegrias. E ele lutaria ferozmente para preservar esta felicidade. E tinha toda razão, pois esse amor nascera tão forte que tinha ultrapassado seus próprios limites e chocara a todos com sua grandeza. Quando Erasmo se refez de seu choque, pode perceber claramente como um grande amor pode mexer na alma de pessoas egoístas e invejosas, levando-as aos mais estranhos desabafos ...

... do outro lado da moeda, o sangue corre quente de amor ...

LOC.: E da manhã seguinte em diante, o ambiente no lar dos Tangarella, era de dar pena. A própria Sandra sentia o ar tristonho em todos os aposentos da casa. O luto era total. Do meio de tanta frustração, Erasmo mal tinha tempo para se coçar. Treinava vigorosamente todas as noites para a corrida RIO-SÃO LOURENÇO, que se aproximava. Ele estava longe de sua melhor forma. Estranhamente, pela primeira vez em muitos meses, Avelar deixava a porta de seu quarto aberta como se auto-prometesse por alguma coisa.

... Alguns dias depois, antes de sair para o último treino, Erasmo fica sabendo que Sandra vai partir e deseja-lhe toda a sorte do mundo. Ela diz que estará torcendo por ele na corrida e que Nuniz está nessa exato instante pedindo sua mão em casamento, uma tarefa ligeiramente ambiciosa nas atuais circunstâncias.

... Pouco mais tarde, ao chegar em casa depois de mais um puxado treinamento, o perseverante encontra uma estranha mensagem em seu quarto ...

- 612) Avellar olha para os pés de Erasmo. Câmera acompanha o movimento dos o lhos.
- 613) Erasmo embaraçado com a situação.
- 614) Os pés de Erasmo, desarticulados, tentando se esconder.
- 615) Avellar levanta o rosto, firme, e diz à queima-roupa, enquanto tira um par de tênis de uma caixa de sapatos:
- 616) Ele mostra o gráfico com uma varinha.
- 617) Erasmo examina o par de tênis. Cheira-os, desconfiado...
- 618) Close de Erasmo. Ele olha para a câmara, como quem diz "esse é maluquinho MESMO!" ...
- 619) Close (não destorcido) de Avellar terminando a sua fala ...
- 620) Erasmo, sem saber o que dizer. Fade-out.
- 621) Fade-in. P.C. do aeroporto Santos Dumont. Pão de Açúcar ao fundo.
- 622) Close de Sandra, entrando no saguão com Muniz. Câmera abre e mostra que ela está de tanga em pleno aeroporto. Os dois caminham tranquilamente enquanto os curiosos estão boquiabertos. Eles vão até o balcão da Trans Brasil.
- 623) Na pista do aeroporto os dois se dirigem para um Bandeirantes e sobem na maior alegria ...
- 634) Maracanã lotado. As torcidas em festa.
- 635) No campo, oito corredoras, dão uma espécie de volta-olímpica.
- 636) Detalhe de Erasmo passando. Ao fundo, torcedores da geral.
- 637) Os corredoras entram num dos túneis.

AVELLAR: Sr. Erasmo; serei objetivo para não desperdiçar nosso precioso tempo. Inventei um sapato de corridas que é 50 grammas mais leve em cada pé. Isso representa uma economia de 100 grammas de peso para um atleta. Em corridas curtas a diferença pouco se faz notar, mas numa prova acima de 5.000 metros, o corredor que estiver com as sapatilhas mais leves começará a ganhar a vantagem. Resumindo, Sr. Erasmo: numa corrida do tipo 210-570 LOURENÇO, cuja distância a ser percorrida é de 275 quilômetros, o Sr. fará uma economia de aproximadamente 400 quilos em relação a seus adversários, caso o Sr. use minhas sapatilhas. Não vou lhe demonstrar nada porque o Sr. não entenderia mesmo. Minha proposta é a seguinte: use minha invenção de hoje de amanhã e eu lhe garanto que o Sr. vencerá por larga margem. De minha parte eu poderei vender minha patente e viver tranquilo no Paraguaí ... Pense, Sr. Erasmo ...

LOC.: Não muito longe dali, Erasmo também partia em busca de seu sonho. O locutor do estádio testemunhou o acontecimento:

LOC. DO ESTÁDIO: E atenção Senhoras e Senhores. Acabam de partir os finalistas para a sensacional maratona 210-570-SÃO LOURENÇO. A ADEG lhes deseja boa sorte, rapazes ...

630) Já fora do estádio, os sete corredores seguem num galope cadenciado em direção à Av. Brasil.

631) Truca. O retrado de um homem sobre um texto escrito em latim (pode-se usar uma página de livro escolar de gina^{sio})

640) Os sete correndo em fila Indiana, em frente a Leopoldina.

OBSERVAÇÃO: essa sequência da corrida, das de 634, pode, ao invés do ilara canã, começar no Posto 6 em Copacabana, mostrando passagens em Botafogo, Atorro do Flamengo, Centro da cidade (vazia num domingo) e Av. Presidente Vargas.

641) numa estrada. Cam. mais fechada, mostra os corredores passando; os tres últimos já bastante cansados. Erasmo está em quarto lugar, compenetrado.

642) P.G. Quatro corredores num grupo iso lado. Dois, bom mais atrás. O último afastadíssimo. De repente, esse último cai.

643) O corredor numa maca, desmaiado. Ele levanta um pouco a cabeça e diz alguma coisa com cara de alucinado.

644) Reação de espanto de um dos carrugadores da maca.

645) Os pés dos corredores passam por uma marca na beira da estrada, que diz: RIO-SÃO LOURENÇO - Km 136.

646) Posto da OVALTINE na Rio-São Paulo. Os corredores vão chegando e param para um rápido gole d'água. Os copos estão prontos em cima do balcão; eles dão uma golada (jogam o resto d'água na cabeça) e continuam a corrida.

647) Chegam os dois retardatários. Bebem toda a água. Preparam-se para sair. Voltam para o balcão. Tomam mais um copo. Vão sair. Voltam. Mais um copo. Cam. fecha no copo.

648) Os dois corredores, apoiados num poste com uma enorme garrafa d'água passando de uma mão para a outra, ainda matando a sede. A barriga deles cresceu e está do tamanho de uma bola de futebol.

649) Em Itatiaia (na rodoviária-restaurante) os quatro restantes estão passando, saindo da Rio-São Paulo, distancia

LOC.: Depois das eliminatórias no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e outras Rações do país, oito super-homens do atletismo se encontravam ali lado a lado desafiando a própria ciência nessa maratona suicida de 275 quilômetros.

... Na verdade, são apenas sete competidores, pois houve a desistência de Pedro Américo, um ex-seminarista de Corumbá, em sinal de protesto contra a solidão dos corredores de longa distância.

LOC.: Quatro horas mais tarde, percorridos 81 quilômetros, o concorrente de Alagoas não resiste e cai. Ao ser transportado para uma tenda de oxigênio, ele só conseguiu dizer o seguinte: "Era uma vez um pássaro que tinha um corpo de duas cabeças. Um dia, uma das cabeças notou que a outra estava comendo algumas frutas deliciosamente doces, e ficou com inveja, e falcou para si mesma: Pois eu vou comer frutas venenosas. Então, ela comou, e o pássaro inteiro morreu ...

LOC.: Alguns quilômetros depois, mais duas desistências: Goiás e Piauí. Começaram a beber água e não conseguiram mais parar, num fenômeno conhecido nos meios desportivos como Aquopatia

(continuação da página anterior)
dos aproximadamente 10 metros um do outro. Pode-se mostrar a placa indicativa de São Lourenço.

- 650) Um a um, passam os corredores, distanciados, entre cinco a dez metros. Primeiro vem um careca. Segundo, um ruivo. 3º é o nosso Erasmo. Em quarto vem o nº 501. De repente, aparece mais um corredor, só que este está de terno e gravata e faz sinal para que o 501 diminua um pouco.
- 651) Filmado do dentro de um carro em movimento. Lado a lado, estão o 501 e o senhor de terno. Este, tenta convencer o atleta com gestos de mãos. O atleta balança a cabeça negativamente.
- 652) Dirigente sentado na estrada com um lenço limpando o rosto. O atleta tira o nº e joga um cima do dirigente. Sai caminhando em direção oposta. Cam., do carro, su afasta também.
- 653) Os outros três corredores, trotando juntos, num trecho inclinado, cheio de Eucaliptos.
- 654) Close de cada um dos três correndo (a,b,c)
- 655) Os três passando (montanhas ao fundo)
- 656) O corredor careca correndo. Ele olha maliciosamente para trás; depois tira uma revista de debaixo da camiseta e a deixa no chão.
- 657) Close da revista no asfalto.
- 658) O representante de Brasília para, se abaixa e pega a revista. Fica lendo dando voltas. Erasmo ainda tenta ler por cima do ombro dele. De repente, olha para a estrada e não vê mais o Paulista que disparou. Com um esforço supremo, Erasmo sai solitário pela estrada.
- 659) QUARTO DE AVELLAR NO RIO. Avellar tem um mapa da estrada em sua frente e um bloco com dezenas de contas. Com um compasso ele traça uma medida qualquer no mapa e sorri.
- rádio ligado -
- 660) Corredor de São Paulo, sozinho, olhando pra trás insistentemente. De repente tira mais um objeto de debaixo da camiseta.
- 661) Erasmo correndo, vê algo no chão.

LOC.: Ao saírem da estrada Rio-São Paulo, os corredores enfrentam a parte mais dura da prova. A estrada que vai até São Lourenço se transforma aos poucos numa terrível ladeira merro acima. O esforço daqui pra frente é triplicado. Nesse instante, outro inesperado acontece: o representante da Guanabara avisa aos dirigentes da seu estado que só continuará prova se recebesse ali, na hora, 5 mil dólares em dinheiro vivo. Desesperado um dos dirigentes ainda tentou convencê-lo do contrário, mas seu sacrifício foi em vão. Para alguns comentaristas a atitude do atleta foi compreensiva levando-se em conta pequenas ocorrências do gênero em diversos setores do inocente esporte amador ...

LOC.: São quem já competiu numa corrida dessa natureza sabe o sofrimento que vai se acumulando a cada segundo. A meta final parece cada vez mais longa; a cabeça sente uma pressão martirizante e as pernas pesam como porta-aviões danificados. Além disso, com o desenrolar da corrida começam instintivamente a aparecerem sintomas de guerra psicológica entre os concorrentes. Todas as chincas que eles têm para desviar a atenção dos adversários são usadas sem hesitação. O corredor de São Paulo, favorito absoluto, tentou distrair seus dois seguidores, deixando cair "acidentalmente" o nº 2 da revista PATO DO MALU". O representante de Brasília não resistiu e parou para dar uma olhada, o representante de Rondônia, por pouco não cai na mesma armadilha. Ao perceber que o experiente Paulista os deixara longe, ele reúne o que lhe resta da moral e arranca numa tentativa alucinada de alcançar seu único rival.

VOZ DO RÁDIO - Rondônia e São Paulo, meus Srs. Sensaçãoooooooooooooo!!!. Um espetáculo eooooooooooooooooooooo!!!!. Mas uma vez a raça e a...

LOC.: Percebendo que ainda tinha adversário, Rodrigo Lisboa, natural de Campinas, resolve garantir definitivamente sua vitória. Como não conhecia muito bem o representante de Rondônia, soltou na estrada diversos objetos, na esperança de que pelo menos um fulminasse o

- 602) Cam. no carro. do chão, 1 camisa La
coste dobrada.
- 603) Erasmo se benze e passa correndo sem
olhar para baixo.
- 604) Cam. no carro. do asfalto, um toca-
discos de pilha com um disco tocando.
- 605) Cam. no carro. do asfalto 3 livros.
- 606) Cam. no carro. do chão, um projetor
super-8 com 3 cartões de filme.
- 607) Erasmo, correndo de mãos postas.
- 608) O Paulista, vendo Erasmo se aproxi-
mando ao longe. Hata a mão da baixo
da camiseta.
- 609) Cam. no carro. do chão, uma folha do
caderno.
- 610) Cam. no carro. do chão, um violão, u
ma garrafa de Pitú e um pratinho com
azulonas.
- 611) Erasmo vê e começa a parar, com os o
lhos esbugalhados.
- 612) Close dos Tênis da corrida de Eras
mo, com os objetos na estrada em se
gundo plano.
- 613) QUARTO DE AVELLAR NO RIO: Avellar faz
um círculo vermelho no mapa, olha suas
anotações e diz -
- 614) NA ESTRADA. Erasmo começa a nular, como
se seus pés estivessem leves como plu
mas.
- 615) O Paulista correndo tranquilo.
- 616)
- 617)
- 618) Erasmo dispara. (fast motion)
- 619) A, B, C, D. Passagens do Erasmo disparado
do pela estrada (f.m.)
- 620) O Paulista parado, atônito com Erasmo
que vem disparado. Erasmo passa voan-
do (f.m.).
- 621) O paulista mostrando duas passagens a
reas para Erasmo, que já passou
- 622) Erasmo somo disparado (f.m.)
- 623) a, b, c, d, e. Planos do pôr do sol na es
trada.

... uma camisa de jacarã novinha ...

... uma vitrola portátil, com um disco do
Moacyr Franco...

... três bons livros nacionais: "AS ARMAS
E OS BARÕES de Flavio Horeira da Cos
ta; INSÔNIA, de Eraclino Ramos, e
AS MEIUNHAS, de Lígia Fagundes Telles...

... um projetor super-8 com 3 filmes dina
marqueses muito interessantes...

... um papel com autógrafo de Pele, Fitti
paldi e 2 astronautas americanos ...

... um violão já afinado, 1 garrafa novi
nia da Pitú e um pratinho de tira-gôs
to.

AVELLAR: - Agora !!!

LDC.: A teoria de Avellar estava certa. A
pesar da distância percorrida e da
irregularidade do terreno, Erasmo
sente de repente os primeiros bene
fícios da invenção. Seus pés paracam
leves como plumas e ele sente sua e
nergia revigorada. Estimulado, dis
para em busca do Rodrigo Lisboa, o
Paulista de Campinas.

Quando o alcança, este ainda tenta
suborná-lo com duas passagens ida/
volta a Paris, incluindo 1 dia de
visita a LE MARAIS, o bairro com ca
sas tombadas do século XVI ao sécu
lo XVIII e um passeio até a livra
ria Madragore na Rue des Grands Au
gustins.

- 684) Erasmo vem disparado. Estamos numa bifurcação da estrada. Erasmo não repara as placas indicativas, e passa direto. Camara mostra as placas e notamos que ele errou, seguindo o caminho de Caxambú, em vez de São Lourenço.
- 685) O sol se esconde nas montanhas ...
- 686) Fade-in. Em frente ao Hotel Glória, está Erasmo, desolado, sentado no meio fio com um mapinha de turismo na mão.
- 687) Erasmo entra no parque com um copinho amarelo na mão. A, B, C.: alguns planos de Erasmo passeando no parque (mostrar Balneário de Hidroterapia, fontes, engarrafamento de Água Caxambú).
- 688) Erasmo vai em direção a uma fonte que tem como decoração uma imensa coroa.
- 689) Erasmo dá seu copinho para a funcionária que trabalha naquela fonte. Ela o enche d'água.
- 690) Plano mais próximo da moça. Ela se vira com o copo d'água.
- 691) Erasmo, no alto, está arrepiado. Parece reconhecer a moça.
- 692) Flash-back. Quarto de Erasmo no Rio. Ele está com a foto de Tristeza de Dom Pedro. É a menina da fonte.
- 693) Close de Tristeza, Intrigada.
- 694) Erasmo dá dois passos para trás e o lha o nome da fonte, FONTE DOM PEDRO.
- 695) O relógio do parque marcando meio-dia. Cam. abre e surpreende os dois sentados no chão, ao lado de um jardim de flores, bebericando água, olhares se cruzando. Tristeza tem um radinho do pilha tocando no colo.
- 696) A, B, C.: a água saindo das fontes.
- 697) Relógio marcando 1.30.
- 698) Erasmo passa a mão no rosto de Tristeza com carinho.
- 699) Tristeza recebendo os carinhos de Erasmo.
- 700) Erasmo sério, diz:
- 701) Tristeza o escuta, beijando suas mãos.

LOC.: ... na an-
sía de garantir a sua vitória, Erasmo acaba cometendo uma gafe irreparável: Sem perceber, ele passa direto pela entrada de São Lourenço e a vança valoz pela estrada errada. Depois de correr 250 quilômetros, Erasmo deixa escapar a glória quando faltavam apenas 17. A noite cai e ele se perde dentro dela.

LOC.: Erasmo amanheceu em Caxambú. Triste e envergonhado por ter errado uma cidade inteira, ele resolve esfriar a cabeça. /proveita para dar uma volta no parque. Um gole de água mineral até que ia bem naquele momento.

LOC.: São se vêem as estrelas, na mais profunda escuridão. Quando maior era sua dor, Erasmo se vê frente a frente com Tristeza de Dom Pedro. E não saiu mais da fonte até a hora do almoço, quando os dois, emocionados, perceberam que estavam dominados por um fulminante amor à primeira vista.

LOC.: E Erasmo confessou seu amor. Tristeza lhe disse que, se ele quisesse, ela iria embora com ele.

ERASMO: Tristezinha; eu sou o homem mais duro do universo. E hoje em dia, quem não casa com muito tutu no bolso vai direto pra cucuiá em dois anos. Se eu tivesse te conhecido daqui a algum tempo, quem sabe minha bola de ouro já não tivesse caído do céu ??? É Brincadeira, Tristeza. Pode ir arrumar suas malas e comprar duas passagens para o Rio. Depois eu te pago ...

702) Os dois se abraçam. Camera fecha no rádio de pilha. A voz do locutor vem alta:

VOZ DO LOCUTOR: "E PARADA MUSICAL apresenta a grande campeã do dia; a música que tomou conta da cidade; de ERASMO de Tal, ES-TU-PI-DA... (entra o disco).

703) Erasmo está paralisado. Tristeza sai do abraço, mas ele não muda de posição. Ela estala os dedos em seu rosto. Nada. Ela começa a derramar a garrafa d'água em sua cabeça. Camera se afasta deixando os dois naquela situação.

704) Truca. 10 fotos de Erasmo em ação (tiradas durante as filmagens). Na última, entra o locutor (do filme).

705) 3 fotos, idem, de Avellar em ação.

706) 3 fotos de D. Luiza Maria, idem.

707) Foto de Luiza Maria em frente a uma casa no Cosme Velho. Ao seu lado um cozinheiro. numa placa, lê-se: BOM BAFO.

708) 1 foto numa cozinha. Luiza Maria, Alcione e Ancora.

709) 3 fotos de Ancora e Alcione ...

710) Foto de vacas ...

711) A, B, C, D, ETC. - série de planos de Muniz e Sandra (de tanga) passeando pela fazenda. Eles param junto ao curral dos bois no cair da tarde. Muniz gesticula. O último plano começa fechado, num balço gostoso, tipo molinho/mocinha. Camera abre. O sol está vermelho no horizonte...

LOC.: E a bola de ouro caiu na cabeça de Erasmo. Fazemos votos que ele a use com o máximo de sabedoria. Quis a Ordenação de todas as coisas, que houvesse um período geral de calma ria. Avellar, conseguiu vender a patente de seu sapato de corridas para a America e Europa. Chelo de Dinheiro, se mandou para o Paraguai, onde comprou uma linda casinha à beira do lago Inacaray. D. Luiza Maria, depois de algum tempo remando contra a corrente, amanheceu um dia com outra genial idéia. Vendeu o apartamento. Comprou um maior e fundou um restaurante chamado BOM BAFO no Cosme Velho, especializado em comidas à base de alho e cebola, que se tornou a maior coqueluche do Inverno carioca.

LOC.: Ajudada pelas filhas, Luiza Maria faturou uma negranota. Ancora e Alcione aproveitaram os momentos de folga estudando para o vestibular de psicologia do ano seguinte. E longe, bem longe daí, Muniz Palácio e Sandra Tangarella não se cabem de tanto amor. Toda a natureza em volta lhes deseja numa brisa, um bom proveito desses momentos de calma ria ...

085.: Sobre estas últimas imagens, correm os demais créditos do filme.
